



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 12 DE ABRIL DE 1975

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 942

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

O INQUÉRITO DO JORNAL DO ALGARVE AOS MUNICÍPIOS DA PROVÍNCIA

Após a alvorada de 25 de Abril e a movimentação política que se lhe seguiu, a população encontra-se receptiva e interessada em adquirir conhecimentos que lhe permitam escolher com mais consciência os seus representantes no acto eleitoral que se aproxima

— diz-nos o sr. José Francisco de Arez, presidente da Comissão Administrativa do Município de Vila do Bispo

Por continuar a afigurar-se nos do maior interesse, com vista ao esclarecimento das populações sobre os problemas que mais afligem os seus concelhos e as realizações que já se tornou possível promover, recomeçamos hoje

com o Inquérito que nos propusemos realizar aos Municípios algarvios, apresentando o depoimento do presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Vila do Bispo, sr. José Francisco de Arez. Eis as nossas perguntas e as suas respostas:

— Como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?

— Ao entrar em funções na presidência da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila do Bispo, procurei, na medida do possível, ajuizar da situação em que se encontravam os diversos serviços deste corpo administrativo.

«Assim, verifiquei que a sua situação financeira, não sendo brilhante, não oferecia, de momento, grave preocupação, não acontecendo

o mesmo em relação a situações criadas por diversas irregularidades, que desde início temos procurado resolver junto das entidades competentes.

— Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?

— Os maiores problemas inicialmente deparados, foram a falta de pessoal especializado, em todos os sectores, com maior premência na Secretaria, sem o funcionário-chefe, chefe da Secretaria; a falta de planos de urbanização, devidamente aprovados, para as diversas freguesias do concelho, com particular incidência para a de Sagres, ocasionando um verdadeiro quebra-cabeças para a aprovação dos muitos projectos submetidos à nossa apreciação; e a dificuldade em ir de encontro aos justos anseios da população do concelho, que de tudo necessita e tudo reclama.

— O que desejaria ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu concelho?

— Para satisfação das justas aspirações da população do concelho, desejaria, em primeiro lugar, que fossem construídas redes de esgotos em todos os aglomerados populacionais, a consequente pavimentação e arranjo dos arruamentos.

«Dada a afluência de frequentadores das praias de Burgau e Salema, preocupa-nos o arranjo dos

(Conclui na 6.ª página)

O Raca! Clube de Silves promove o seu I Salão de Arte Fotográfica

Todos os fotógrafos amadores estão convidados a concorrer ao salão de arte fotográfica promovido pelo Raca! Clube de Silves. O tema é livre, sendo admitidas no máximo quatro provas a preto e branco, no formato entre 24x30 e 30x40.

O regulamento está à disposição dos interessados na sede do Raca!.

NOTA da redacção

O País vive uma euforia extraordinária, sa e benéfica, que se traduz numa frenética campanha eleitoral nos lugares mais recônditos, e nas grandes cidades. Os partidos fazem prodígios e mobilizam todas as suas forças nestes breves dias oficiais de propaganda que dão direito até à utilização da Rádio e da TV.

Usam-se, aliás, todos os subterfúgios, desde os automóveis especialmente alugados, aos sacos de plástico dos supermercados. Há caixas de fósforo, isqueiros, cinzeiros, copos, agendas, calendários, etc. com os emblemas dos partidos, não falando já das paredes, algumas das quais tomaram coloridos fantásticos de cartazes em toda a sua extensão. Utilizam-se estranhas ideias para ir até junto do povo com maior insistência, mas o mais normal contacto é ainda aquele que se faz nas sessões de esclarecimento, com presenças vivas de diálogo e participação.

Este clima de vida e de liberdade traduz-se hoje em barulho, discursos, vivas, palavras de ordem, insultos até. Mas constitui também uma extraordinária

TEMAS EM DEBATE UMA ALIANÇA CARACTERÍSTICA DA NOSSA REVOLUÇÃO

O que ainda há um ano nos parecia impossível — a concentração das massas trabalhadoras algarvias num comício político — está a acontecer. Mário Soares ou Alvaro Cunhal são nomes que atraem as multidões. O Largo da Sé em Faro encheu-se outro dia para ouvir o secretário-geral do P. C. P., que dirigiu um vibrante apelo à unidade do povo com o Movimento das Forças Armadas, «como um dos elementos fundamentais para a defesa das liberdades, para o prosseguimento do processo revolucionário e para a construção de um Portugal democrático a caminho do socialismo».

Este apelo à unidade Povo-MFA, felizmente, tem sido escutado e recebido de braços abertos de norte a sul do País, caracterizando distintamente a nossa Revolução. Comprovada em 28 de Setembro e em 11 de Março, não falando na grande euforia popular do 25 de Abril que a consagrou, logo de início, esta íntima união das massas populares com as Forças Armadas vem produzindo os seus extraordinários resultados e promete transformar-se numa aliança «sui-generis».

Esse longo abraço tem imposto ao Movimento das Forças Armadas um pesado compromisso, que vem sendo realizado, através das sessões de esclarecimento e dinamização em todo o País, entre as camadas da população menos desenvolvidas. A par dos Partidos, o M. F. A. vem promovendo um vasto programa de aprendizagem política junto do povo, por meio de equipas das várias regiões militares, estabelecendo estreitos contactos que talvez de outro modo fossem difíceis de realizar.

Daqui o significado profundo deste compromisso entre duas forças que se aliam, para enfrentar, também, os perigos que possam surgir em novas manobras da reacção, pois a necessidade cada vez maior de vigilância popular é um dos aspectos e das realidades da nossa Revolução.

Em todas as alturas de crise, este tácito acordo Povo-MFA funcionou e produziu os seus benéficos efeitos, saindo cada vez mais reforçada esta extraordinária aliança em defesa dos princípios da Democracia. — M. B.



Um aspecto agreste da costa de Sagres (Vila do Bispo) vendo-se ao fundo o Promontório que ainda hoje serve de guia à navegação, tanto marítima como aérea.

VOTAR É UM DEVER MAS É, TAMBÉM, UM ACTO MUITO SÉRIO

Os partidos políticos não são agrupamentos de pessoas que aparecem por um acaso qualquer. Os partidos políticos são a expressão de classes, de interesses de classe, de certos grupos que se aliam e defendem os interesses dessas classes a que pertencem. Existem em classes dominantes e classes dominadas. As dominantes são as que possuem as alavancas da produção e da economia, para seu benefício exclusivo. As dominadas, são as que têm para vender a sua força trabalho/inteligência, que é, sempre, a fundamental riqueza de uma nação, as que realizam o fruto dessa riqueza, dessa produção.

São partidos, os agrupamentos mais ou menos fortes, em número e em qualidade de seus elementos, que militam, que defendem, ou devem defender, os reais interesses das camadas que representam.

Temos muitos exemplos, neste aspecto, com que podíamos ilustrar a nossa afirmação. Mas bastanos afirmar que um partido, ou partidos, nos quais se integram os elementos pertencentes às classes

ricas, às classes privilegiadas, que foram (e, em grande parte, ainda o são, por infelicidade dos trabalhadores) dominantes durante a longa noite de negritão do fascismo português, que se prolongou por cerca de meio século da história portuguesa, nunca poderão dizer-se, no justo valor da palavra,

por A. Vicente Campinas

«democrático e social», «popular e democrático», «liberal» ou qualquer outro termo, para «inglês ver»... Partidos nos quais se encontram (e onde pelo certo votarão) os homens que têm explorado tantos ho-

(Conclui na 6.ª página)

REUNIRAM EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO OS COMANDOS DAS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS DO ALGARVE

Em Vila Real de Santo António, realizou-se no domingo uma sessão de trabalhos dos comandos de bombeiros do Algarve, que teve a presença do inspector de Incêndios da Zona Sul, tenente-coronel Bastos Carreira, do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, dr. Vítor Milícias Lopes, do secretário-técnico da Liga, sr. Serra e Moura e dos comandantes e outros dirigentes das onze Corporações de Bombeiros da Província.

Os bombeiros locais prestaram guarda de honra à chegada do inspector de Incêndios e do presidente da Liga, que visitavam a Corporação pela primeira vez, e desfilaram em continência, realizando-se depois um cortejo de viaturas em que se integrou todo o efectivo automóvel da Corporação. Seguiram-se, na esplanada do quartel, diversos exercícios de conjunto, pelos bombeiros vila-realenses, que incluíram escaladas com escadas de molas e de ganchos; salvados com aparelhos «Rolliz», manga e escada Magirus; demonstrações de ataque a fogos no terceiro andar da casa-esqueleto, com salvados de «roda-do-perna», ataque a fogos com agulhetas de alta pressão, salvados às costas em escadas de molas, extinção de fogos com extintores e com espuma de alta expansão, etc.

exercícios que decorreram de forma impecável e mereceram dos visitantes as melhores referências.

Após pormenorizada visita às dependências da Corporação, efectuou-se a sessão de trabalhos, que se prolongou por algumas horas e

(Conclui na 6.ª página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai emitir e mandar à cobrança, na forma do costume, os recibos de assinaturas respeitantes ao primeiro semestre do corrente ano, aproveitando para emitir, actualizados, os recibos das assinaturas que se encontram em atraso.

Como os encargos são sempre mais elevados, pedimos aos nossos assinantes que dispensem o melhor acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados procedendo à sua liquidação dentro do prazo fixado pelos CTT.

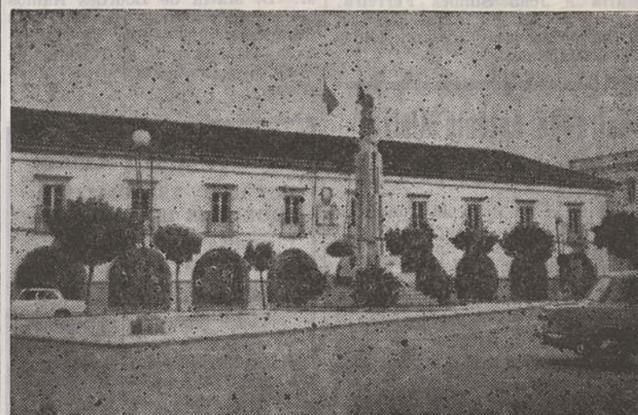


VIRAGEM POLÍTICA NECESSÁRIA

As grandes preocupações de alguns políticos ocidentais em relação a Portugal manifestam-se na aproximação que tentam junto do governo espanhol e na estranheza com que comentam as ligações do nosso governo com os países comunistas.

Efectivamente, já se fala na possibilidade da Espanha substituir o

(Conclui na 3.ª página)



Paços do Concelho de Tavira

Tradição que se renova na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira

No melhor desejo de fazer ressurgir em Tavira o interesse pelas coisas de educação e cultura, promove a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, daquela cidade, os Jogos Florais da

Primavera, cuja cerimónia de encerramento se efectuará na noite de 24 de Maio, no salão de festas da mesma colectividade.

São admitidos os géneros literários: quadra popular, poesia obrigada a mote, poesia livre e crónica ou reportagem e para a poesia obrigada a mote, este será constituído pela seguinte quadra do saudoso poeta Sebastião Leiria:

A vida que a gente leva
Se é castigo não parece
Só troca a luz pela treva
Quem a treva lhe apetece.

(Conclui na 3.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

EVITANDO MAUS HÁBITOS

Dado, na boca, medo de estranhos, choramingar enquanto não vai para o colo, recusar a alimentação e tomá-la somente após uma série de promessas, são coisas que não devem ser permitidas às crianças, para que não se transformem em maus hábitos.

Contribua para a boa formação da personalidade do seu filho, evitando que, na infância, ele adquira maus hábitos.

Comissão de apoio em Silves à instalação da Universidade do Algarve

Decorreu no passado sábado na sede em Silves, que o Rocal Clube emprestou para o efeito, uma reunião preliminar da Comissão de Apoio à Instalação da Universidade do Algarve.

Durante a reunião, para que foram convidados algarvios ligados aos problemas da cultura e do ensino, foi estabelecido um programa de actividades.

A Comissão, cuja constituição definitiva será em breve divulgada voltará a reunir-se para criar grupos de estudo tendentes a chegar às conclusões que se impõem tais como: viabilidade do projecto, percursos de ensino, carreiras docentes, e localização geográfica.

A Comissão continua receptiva a todos os tipos de apoio, sugestões e juízos críticos que podem ser endereçados para a Rua dos Operários, n.º 28, em Silves.

O embaixador do Japão passou a Páscoa no Algarve

Passou alguns dias de férias no Algarve, tendo-se instalado num hotel de Faro, o dr. Nobuo Okrichi, embaixador do Japão em Portugal. Acompanhado da esposa, aquele diplomata percorreu diversos locais da Província.

Novas Juntas de Freguesia em Silves

Têm novas comissões administrativas as Juntas de Freguesia do concelho de Silves, que ficaram assim constituídas: Silves (cidade) — Domingos Correia Mourinho, Manuel de Jesus Joia e António Gonçalves Tomé; S. Bartolomeu de Messines — Vitorino Vieira Cavaco Pires, Manuel de Sousa Martins e José Inácio Santinho Júnior; Alcantarilha — Manuel Guerreiro Rodrigues, Vitor Aço dos Santos e Manuel da Conceição Caetano; Armação de Pêra — Manuel Delfino Ribeiro, Abílio Leote Ribeiro e Luís Patrício Pereira Ricardo; S. Marcos da Serra — António Vitorino Galrito, Manuel António Inácio e João Gonçalves Cabrita; Pêra — António Mascarenhas Cochado, Francisco José Maria e João Simões Ferreira; Algoz — Manuel Alves, Manuel Joaquim Bitoque e Joaquim Isidro Ferro Martinho.

Teatro de António Aleixo na Conceição de Faro

Na Casa do Povo da Conceição de Faro, o grupo «Jograis António Aleixo», de Estol, apresentou o «Festival António Aleixo», no decorrer do qual foram representadas as peças «Auto do Curandeiro», «Auto da Vida e da Morte» e «Auto do Ti Jaquim».

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo FARO Telefones: Consultório 22013 Residência 24761

Roubos no Algarve

Os gatuños assaltaram por meio de arrombamento de uma janela o tribunal da comarca de Olhão, utilizando uma escada das obras existentes junto do local, de onde levaram a importância de 10 mil escudos e alguns documentos.

Em Vila Real de Santo António foi assaltada a drogaria Rodrigues, na Rua José Barão, de onde os larápios levaram um cofre com algum dinheiro e diversos documentos.

Foi também assaltada a sede do Lusitano Futebol Clube, onde os gatuños roubaram diversa documentação, na secretaria e tentaram forçar a gaveta da máquina do totobola.

Em Castro Marim, os gatuños penetraram na estação dos C. T. T., de onde furtaram uma verba que se calcula em 50 contos.

ALUGA-SE

Na Praia da Rocha apartamento mobilado. Ao mês ou ao ano. Dirigir ao telef. 24617 — PORTIMÃO.

A aldeia de Furnazinhas carece de ligações rodoviárias

Pede-nos a população de Furnazinhas (Castro Marim), para que façamos chegar à Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve o seu desejo de que esta aldeia seja ligada pelas camionetas que fazem o percurso do Pereiro a Vila Real de Santo António e vice-versa.

Aqui fica o pedido, crentes de que os que dirigem a importante empresa poderão dar-lhe satisfação.

Vítimas de acidentes de viação

Nas Eiras Altas (Tavira), um automóvel conduzido pelo sr. João da Horta Mateus, residente em Faro, colheu o sr. António da Costa, de 77 anos, casado, trabalhador rural, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira). Conduziu ao hospital, o pobre homem faleceu horas depois de ali ter dado entrada.

Nas imediações das Quatro Estradas (Loulé), uma motorizada conduzida pelo cabo-verdiano sr. Cipriano Nascimento Fortes, de 21 anos, residente nas obras de Vila-moura, chocou com um automóvel conduzido pelo sr. Abílio da Conceição Alves dos Santos, que levava como passageiro o sr. José Brás da Silva, de 30 anos, natural de Lamego e residente em Faro. O carro deu algumas voltas e todas as vítimas foram conduzidas ao hospital de Faro, onde o Cipriano chegou já sem vida.

Em Loulé, quando brincava na Rua do Serradinho com outras crianças, a pequenina Sandra Maria Pereira Mendes, de ano e meio, filha da sr.ª D. Maria Pereira e do sr. Joaquim Dias Mendes, devido a ter caído, foi atropelada pelo rodado traseiro de um camião que lhe esfacelou a cabeça. O veículo era conduzido pelo sr. Domingos Luís Pinheiro, camionista, residente em Faro que parece não ter tido culpas, pois que a colisão se verificou na rectaguarda do veículo. Ainda transportou a menina ao hospital de Loulé, mas de nada serviu.

No sítio das Campinas (Faro), uma camioneta conduzida pelo sr. Armindo Domingos Miguel, residente naquela cidade, atropelou a sr.ª D. Maria de Lourdes Ramos Norte, de 33 anos, residente nas Campinas, que seguia de motorizada, transportada ao Hospital de Faro, a senhora chegou ali já cadáver.

Alberto Pires Cabral MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas: As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas. As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas. Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28 PORTIMÃO

Praia de Olhos d'Água

Vende-se pequena moradia antiga com água e electricidade, boas condições de habitar, projectada para 1.º piso. Melhor local, 50 metros da praia. Bom preço. Motivo urgente. Trata Filipe Barriga — telefone 66114 — Boliqueime.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

1 CARAVELA 2 Vila Real de Sto. António

MARISCOS VIVOS De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230 — QUARTEIRA

Ecos

Fim de curso

Concluiu a sua formatura pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o sr. dr. Sebastião Dias Santos Silva, de Vila Real de Santo António, filho dos nossos comprouvianos sr.ª D. Maria Baptista Dias Santos Silva e Sebastião Santos Silva, já falecido, que foi editor e um dos impulsionadores do Jornal do Algarve.

Partidas e chegadas

Passou férias em Vila Real de Santo António, tendo já regressado a Aveiro, o nosso assinante sr. Eduardo do Carmo Gonçalves.

Casamento

Na igreja da Sr.ª de Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Hermínia Elias das Dores, filha de D. Maria de Lourdes Cabrita Elias das Dores, já falecida e do sr. José Bruno das Dores, com o sr. Joaquim José Mateus Cardoso, filho da sr.ª D. Rosa Mariana Mateus e do sr. António Joaquim Cardoso. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Elisa Cabrita de Jesus Bicho e esposo, sr. António Bicho e do noivo, sua prima sr.ª D. Amélia da Conceição Cardoso Aldiagas e irmão, sr. António Rufino Mateus Cardoso. Os noivos, que fixam residência em Almada, seguiram em viagem de núpcias para o Baixo Alentejo.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Conflança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O justiceiro sem olhos»; amanhã, «Ferido na honra»; terça-feira, «Não desejarás a mulher do delcadinho»; quarta-feira, «O loiro do sapato preto»; quinta-feira, «Noite sem fim»; sexta-feira, «Camelot».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Cinturão negro contra a Mafia»; amanhã, «Cantinflas às ordens de V. Ex.»; terça-feira, «Latigo»; quinta-feira, «As trombetas do Apocalipse».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, «Tal mãe, tal filha»; terça-feira, «Gimme Shelter»; quarta-feira, «A mansão dos mortos vivos»; quinta-feira, «Esta- do de sítio»; sexta-feira, «Ai vem Django, pagas ou morres».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Um cheiro a dólares»; amanhã, «Uma bela rapariga»; terça-feira, «A lição particular»; quarta-feira, «A balada do soldado»; quinta-feira, «Os difíceis vinte anos».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Zorro, o cavaleiro da justiça»; amanhã, «Aeroporto 75»; terça-feira, «Os rebeldes»; quinta-feira, «Testemunha inconsciente».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Aleluia e Sartana, reis do gatilho»; amanhã, «Código Juggernaut»; segunda-feira, «Os bóias verdes»; terça-feira, «A bela Helena»; quarta-feira, «O homem do Klans»; quinta-feira, «A influência dos raios gama no comportamento das margaridas»; sexta-fei-

AGENDA

ra, «Casamento em branco».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os companheiros»; amanhã, em matiné, «002 e o cérebro electrónico» e em soirée, «Lágrimas e suspiros»; terça-feira, «Vem aí os cabeludos»; quinta-feira, «A noite dos generais»; sexta-feira, «A rainha do Karate».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O profissional»; amanhã, «A iniciação»; terça-feira, «O pirata negro»; quarta-feira, «Viva Django».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O sherife destemido»; amanhã, «O grande Gatsby»; terça-feira, «O temerário»; quinta-feira, «Viver a noite».

Necrologia

D. Isabel Cumbreira Correa Ribeiro

Faleceu em Vila Real de Santo António, onde residia, a sr.ª D. Isabel Cumbreira Correa Ribeiro, de 73 anos, natural de Loulé. Era viúva do tenente Francisco Maria de Araújo Ribeiro, irmã do sr. Manuel Cumbreira Correa, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo le Cocq Abecasis Correa e dos srs. dr. Sebastião Rodrigues Correa Navarro, casado com a sr.ª D. Dolores Cabot Milá, dr. Mário Rodrigues Correa Navarro, viúvo de D. Antónia Magallanes e José Rodrigues Correa Navarro, casado com a sr.ª D. Maria del Carmen Iridondo Lopez, e sobrinha da sr.ª D. Luzia Cumbreira Centeno de Sousa.

Francisco Ribeiro

No Cartaxo onde residia, faleceu o sr. Francisco Ribeiro, de 85 anos, proprietário, natural de Vila Chã de Ourique, que deixa viúva a sr.ª D. Carolina Camilo Ribeiro. Era pai da sr.ª D. Maria Celestina Ribeiro Rocha Homem e do sr. Rogério Camilo Ribeiro e sogro da sr.ª D. Maria Teresa Lombo Ruivo Ribeiro e do sr. dr. Silvano Cardoso da Rocha Homem. O falecido foi sócio-fundador da firma Francisco Ribeiro, Lda., de Olhão.

Dr.ª Maria Catarina Pereira Brito Madeira da Silva

Faleceu em Lisboa a nossa comprouviana, sr.ª dr.ª Maria Catarina Pereira Brito Madeira da Silva, de 43 anos, casada com o sr. dr. Carlos Madeira da Silva, mãe da menina Patrícia Brito Madeira da Silva. Era filha da sr.ª D. Arminda Pereira Brito e do industrial João Baptista Brito, já falecido; irmã da sr.ª eng.ª Simone Pereira Brito Raposo e do sr. eng. João Manuel Pereira Brito; e cunhada da sr.ª D. Ana Maria Bastos Brito e do sr. eng. Carlos Alberto Raposo.

D. Isabel de Sousa Lima

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural faleceu a sr.ª D. Isabel de Sousa Lima, de 85 anos, viúva de João de Lima. Era mãe das sr.ªs D. Maria de Sousa Lima Serra e D. Idália de Sousa Lima e dos srs. João de Sousa Lima e José de Sousa Lima; sogra das sr.ªs D. Luísa Rocha Vieira Lima e D. Maria Helena Rodrigues Lima e do sr. Vitor Ortega Serra; avó das sr.ªs D. Maria Risete de Lima Serra Pereira, casada com o sr. Dinis das Neves Pereira, D. Isabel Maria Rodrigues Lima e D. Luísa Maria e dos srs. Vitor João Lima Serra, Fabrício Lima Serra, João José, Luís Manuel e Francisco José; e bisavó das meninas Vilma Alexandra e Iris Maria.

José Gonçalves Correia

Em S. Paulo (Brasil), faleceu o nosso comprouviano sr. José Gonçalves Correia, de 75 anos, casado com a nossa comprouviana sr.ª D. Arminda do Carmo Oeiras Correia. Era pai da sr.ª D. Maria José Oeiras Correia e do sr. José do Carmo Oeiras Correia e cunhada da sr.ª D. Alcinda do Carmo

Oeiras Travassos e do sr. Joaquim Travassos.

Francisco Veia

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Francisco Veia, de 63 anos, antigo oficial de barbearia, casado com a sr.ª D. Lucinda Modesto. Era pai da sr.ª D. Carmem Modesto Veia e dos srs. Alberto Modesto Veia, Manuel, Francisco José e Rui Manuel Modesto Veia; sogro das sr.ªs D. Erika Penz Veia, D. Hermínia Maria, D. Ana Maria Domingos Barroso, D. Maria José Marques dos Santos e do sr. José Luís da Guia Pereira; e avó dos meninos José Alberto, Chantal Hélène, Eric Manuel, Maria Cristina, Jorge Paulo, Dulce Maria, João Luís e Alexandra Maria.

Manuel da Silva Brito Neto

Faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. Manuel da Silva Brito Neto, de 75 anos, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, antigo professor primário, que exerceu as funções de adjunto do director escolar neste Distrito e de inspector escolar em Portalegre.

Deixa viúva a sr.ª D. Lucília das Dores Figueiras Mascarenhas Neto e era pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes de Brito Mascarenhas Neto Firmino da Costa, D. Lucília Teresa de Brito Mascarenhas Neto de Almeida Carrapato e D. Maria Fernanda de Brito Mascarenhas Neto Góis e do sr. dr. José Manuel de Brito Mascarenhas Neto, e sogro da sr.ª dr.ª Maria Lisete Santos Mascarenhas Neto e dos srs. dr. Timóteo Firmino da Costa, médico em Santa Catarina da Fonte do Bispo, dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, advogado e presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro e Luís Neves Góis, tesoureiro da Agência do Banco de Portugal em Beja.

O funeral efectuou-se após missa de corpo presente da igreja de São José, em Lisboa, para o cemitério de Santa Catarina da Fonte do Bispo, constituindo sentida manifestação de pesar.

Também faleceram:

No MONTE DA CAPARICA — a sr.ª D. Maria Irene Andrade dos Santos Brito, de 45 anos, natural de Faro, casada com o sr. António Jaime dos Santos Brito. Em LISBOA — o sr. José Guilherme, de 85 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção, pai das sr.ªs D. Hegídia e D. Gracelinda da Assunção Guilherme e dos srs. José, João e Guilherme da Assunção Guilherme.

— a sr.ª D. Maria Joaquina de Brito Mariano, de 82 anos, viúva, natural de São Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Beatriz da Conceição, de 88 anos, natural de Alcantarilha, viúva de Francisco Maria.

— a sr.ª D. Maria Eugénia Pacheco Garrana Garcia, de 66 anos, natural de Tavira, viúva de Manuel de Jesus Garcia.

— o sr. António do Carmo, de 54 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Maria Lourenço Lopes do Carmo e pai do sr. António Lopes do Carmo.

— o sr. Lourival de Oliveira Rosa, de 43 anos, natural de Odeceixe (Aljezur), casado com a sr.ª D. Céla Neves Pereira da Rosa.

— o sr. José Guerreiro Viegas, de 55 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Maria Jacinta Viegas Ventura, de 80 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Ventura.

— a sr.ª D. Ema da Conceição

Vende-se

Prédio urbano, térreo, com 2 compartimentos destinados a arrecadação, área coberta de 42,5 m2, sito na Corte de António Martins — Vila Nova de Cacela. Trata Banco Nacional Ultramarino — Vila Real de Santo António.

Pimenta, de 81 anos, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Carmen da Conceição Pimenta Branco.

— o sr. João Meira Valente de Carvalho, tenente-coronel de Engenharia, de 70 anos, natural de Lagos.

— o sr. António Joaquim Rita Seixas, de 71 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Pinto Seixas.

— a sr.ª D. Rosália da Conceição Nobre, de 82 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Cândida Nobre Bento Neto.

— o sr. Manuel da Luz, 2.º cabo, aposentado, da G. N. R., de 91 anos, viúvo, natural de Albufeira, pai da sr.ª D. Alice da Luz Martins e do sr. Vitor da Luz e sogro do sr. Ângelo da Conceição Martins.

— a sr.ª D. Ana da Conceição Mendes Henriques, de 90 anos, viúva, natural de Lagoa e mãe da sr.ª D. Tília Henrique Garcia.

— a sr.ª D. Maria da Glória Anino, de 80 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Salústio Anino.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Trasladação

Amanhã às 16 horas, no cemitério de Algoz, serão trasladados para jazigo próprio os restos mortais do sr. Osvaldo Cabrita Mendes Coelho, filho da sr.ª D. Amarília Cabrita Coelho e do sr. Francisco Mendes Coelho.

Lotas

De 1 a 9 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes TRANEIRAS, Conserveira, Lestia, Cajú, Refrega, Pérola do Guadiana, Apóstolo S. João, Leste, Norte, Infante, Agadão, Isabel Sardo, Ponta do Lador.

Total 1 016 970\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 2 a 9 de Abril

OLHÃO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes TRANEIRAS, Estrela do Sul, Arda, Nova Clarinha, Restauração, Pérola Algarvia, Amazona, Princesa do Sul, Diamante, Costa Azul, Ilha de Sonho, Nova Sr.ª Piedade, Ponta do Lador, Farisol, Isabel Sardo, Vandinha, Conserveira.

Total 1 088 010\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 26 de Março a 8 de Abril

QUARTEIRA

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Artes diversas, TRANEIRA, S. Paulo.

Total 573 325\$00

CONSERVAS DE PEIXE OLYMPIQUE SONIA SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA. OLHAO PORTUGAL

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH - CAV - SIMMS MÁQUINAS ELECTRÓNICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RÁPIDA Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE - Tel. 2405 PORTIMÃO

Vende-se na vila de Olhão

Um conjunto de armazéns com logradouro e três frentes com a área total de 5 275 metros quadrados. Resposta ao Apartado n.º 10 — Olhão.

O turista que não regressa

Tu conheces-me. Sou um turista simpático. Nunca me queixo dos serviços que me são prestados. Quando vou a um restaurante, sento-me e aguardo, enquanto o empregado de mesa conversa com a sua amiga, não se importando se o meu bife está ou não pronto. Às vezes, acontece alguém vir depois de mim e ficar com o bife que eu tinha pedido, mas não me importo.

Se a sopa está fria, ou o café não traz açúcar, não me queixo. Se o empregado da estação de serviço se esquece de verificar o óleo do meu carro ou limpar o pára-brisas, nem sequer pestanejo. Quando entro numa loja e sou tratado com antipatia, faço o possível por não me exaltar. Quando me registo num hotel, sou atencioso para com os outros. Se porventura o gerente está mal humorado e faz questão porque pretendo ir ver o meu quarto antes de me decidir, faço o possível por me mostrar educado. Não sou daqueles que à grosseria respondem com outra grosseria. Não sou daqueles que foram educados dessa maneira.

Raras vezes me queixo pelo ineficaz serviço de quarto, a avaria no elevador, a da banheira, ou ainda o televisor que não trabalha. Descobri, que as pessoas são sempre desagradáveis para mim, quando eu o sou. A vida é curta demais para nos entregarmos a lutas desagradáveis e sem interesse.

Nunca protesto, nunca censuro nem critico ninguém. Não me passaria pela cabeça fazer uma cena, como tenho observado tantas vezes em lugares públicos. E, na verdade, vergonhoso. Sou um turista simpático. Dir-

-vos-ei ainda: sou o turista que não regressa!

É a minha pequena vingança pelo mau acolhimento que obtive. E por isso que aceito o que quer que seja que eles me ofereçam... Uma coisa é certa: «não voltarei».

É verdade que esta atitude não tranquiliza tanto o meu espírito como se, desabafando, eu dissesse, cara a cara, o que penso das outras atitudes. Mas, na longa caminhada da vida, há uma vingança de longe, maior.

Efectivamente, um turista simpático, como eu, multiplicado por outros iguais a mim, quase chegam para arruinar um negócio. E há imensas pessoas, no mundo, igualmente simpáticas como eu.

Quando somos bastante mal atendidos, encaminhamo-nos para outro restaurante. Comemos bifes em lugares onde o pessoal é simpático e aprecia pessoas como nós.

Diz o ditado: «Quem ri no fim, ri melhor».

E eu rio, ao ver gastar, em vão, o dinheiro em publicidade, para que volte, quando afinal um sorriso simpático e umas palavras amáveis eram suficientes para nos atrair.

Carlos Corriente da Silva
Recepcionista

Análise subjectiva

As eleições aproximam-se e com elas o processo agudiza-se, a luta de classes neste momento em Portugal já toma formas revolucionárias, e temos bastantes exemplos: a L. U. A. R. toma casas, a F. S. P. toma casas, a L. C. I. toma casas, comissões de bairro e de trabalhadores tomam casas, umas para instalar «hospitais» outras para instalar creches, outras infantários, outras casas de repouso para a velhice, em suma, dar ao povo o que lhe pertence e aquilo a que tem direito!

No Alentejo, os trabalhadores tomam conta das terras, fazem do princípio, «a terra a quem a trabalha» uma realidade e, em todos estes actos sentimos o grito de um povo que não quer voltar a ser explorado, um povo que está farto de palavras e passou para uma prática revolucionária, e cada vez torna-se mais real o caminho para a revolução, para a tomada do poder pelos explorados, para assim iniciarem a destruição total do estado burguês-capitalista.

A direita sente essa verdade, sente que os trabalhadores só têm um caminho para quebrar as algemas, e por isso organiza-se e berria: «Estamos a caminhar para o Nacional-Comunismo» (1). E sente a necessidade de se organizar, e está a fazê-lo para desenvolver o processo contra-revolucionário, e fazer-nos caminhar para o nacional-socialismo, mais conhecido por nazismo! (2).

E o povo grita: — «o povo está com o M. F. A.»

E cada vez se sente mais impetuosa a aliança Povo-M. F. A., para o avanço do processo revolucionário, e cada vez põe-se mais a questão: o M. F. A., ou está pelos trabalhadores estando mesmo, pondo de lado a via socialista, e avançando sem medo para o Socialismo, portanto definindo uma posição na luta de classes, ou então...

E urgente a organização revolucionária, a vigilância revolucionária, a luta nas fábricas, na escola, barrar o caminho ao fascismo!

Sousa Pereira

- (1) Afirmção de Sanches Osório, do P. D. C.
- (2) Tivemos o exemplo em 11 de Março.

Cartório Notarial de Vila do Bispo Velhinho & Bandeira, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 3 de Abril de 1975, lavrada de folhas 95, a folhas 97, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-19, deste Cartório, foi constituída entre RENATO DE JESUS VELHINHO e RUI DE JESUS BANDEIRA VELHINHO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, mencionada em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «VELHINHO & BANDEIRA Lda», tem a sede na Avenida dos Descobrimentos, números 5 e 7, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, e durará por tempo indeterminado com início hoje.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria do ramo automóvel, nomeadamente reparações, podendo explorar qualquer outro ramo de actividade em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 50 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de duas quotas de 25 000\$00, uma de cada sócio.

4.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos sócios.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

nosso País como posição estratégica na Aliança Atlântica, pelo que tem decorrido em Madrid frequentes encontros com missões norte-americanas que neste momento pretendem negociar a todo o custo a permanência nas bases espanholas. Também esteve em Madrid o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal que oficialmente manifestou também preocupação em relação a Portugal no âmbito da NATO.

É realmente de espantar esta atitude, quando, durante tantos anos, países ocidentais como os Estados Unidos e a Alemanha Federal tiveram as mais amistosas relações com o regime fascista português, esquecendo a sua pouca representatividade junto do povo e as suas características políticas. Hoje, a jovem democracia portuguesa encontra maior compreensão e cooperação entre os chamados países do Leste do que no Ocidente. São bastante significativas as missões dos nossos políticos junto de uns e de outros. Embora algumas vozes no velho mundo continuem a dirigir apelos a favor do estreitamento das relações com Portugal, nomeadamente sob o ponto de vista económico, a verdade é que apenas temos tido promessas vagas e uma verdadeira onda de desconfiança que se manifesta nas tais aproximações com a Espanha e numa autêntica campanha de incompreensão na imprensa.

Os países capitalistas temem a nossa revolução e viram-nos as costas, o que — não há dúvida — serve apenas para acentuar a nossa viragem para a esquerda. Não admira, pois, que encontremos todo o apoio e bom ambiente nos governos comunistas que acolhem com verdadeiro entusiasmo as características populares do nosso movimento. Onde iremos encontrar auxílio senão entre aqueles que nos abrem os braços, quando vemos fechar-se antigas portas de velhos aliados?

Esta será a grande lição que teremos de tirar da Revolução Portuguesa quando economicamente os países do Ocidente nos abandonam num momento em que mais necessitávamos do seu auxílio. Claro que o preço deste auxílio talvez fosse demasiado caro para o podermos aceitar e por isso tentamos escolher em liberdade um novo destino. E assim estamos aptos a rever toda uma política externa porque há que clarificar bem a posição dos verdadeiros aliados.

Mateus Boaventura

to expresso da sociedade, que terá direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo.

5.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo do outorgante DIAMANTINO BANDEIRA VELHINHO, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

6.º

É proibido aos sócios obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos ao objecto social.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

Está conforme o original, e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 9 de Abril de 1975.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus

Tradição que se renova na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

Na crónica ou reportagem, não poderão ser considerados trabalhos superiores a três folhas de formato A4, dactilografadas a dois espaços. O tema é livre, sobre realidade ou fantasia.

Podem concorrer quaisquer poetas ou prosadores portugueses, com mais de uma produção mas não excedendo o número de três por cada género. Os trabalhos deverão ser apresentados em triplicado, dactilografados a dois espaços, assinados por um pseudónimo. Esse pseudónimo constará do exterior do sobrescrito lacrado, que acompanhará cada produção e dentro do qual existirá um cartão com o nome e morada do concorrente.

O prazo para a entrega das produções termina às 24 horas de 10 do próximo mês, devendo aquelas ser remetidas em carta dirigida a: Jogos Florais da Primavera, Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, Rua Dr. Miguel Bombarda, 38, Tavira.

A classificação dos trabalhos será feita por um júri especialmente constituído para o efeito, sendo atribuídos três prémios e as menções honrosas que o júri entender, em cada género.

Os nomes dos concorrentes premiados só serão conhecidos na noite do encerramento dos Jogos Florais, e os sobrescritos lacrados são abertos durante a cerimónia, na presença do júri e do público. Não poderão concorrer os membros do júri ou os directores da Sociedade Orfeónica. Das decisões do júri não poderá haver qualquer recurso e a Sociedade Orfeónica ficará detentora das produções premiadas e não premiadas. Estas últimas poderão, no entanto, ser devolvidas aos concorrentes, caso façam esse pedido por escrito durante os trinta dias seguintes ao encerramento dos Jogos.

Motorista

Com carteira de profissional de pesados, ligeiros e motos, com bastante prática, oferece-se para qualquer ponto do Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 307/75.

A ELECTRO FABRIL

S. A. R. L.

Vila Real de Santo António

RELATÓRIO E CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

Ex.ªª Srs. Accionistas

No cumprimento dos preceitos legais e estatutários, apresentamos a V. Ex.ªª para verificação, apreciação e voto, o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

O reduzido lucro deste exercício é consequência da modificação da forma de trabalhar da nossa indústria, do aumento de encargos e diminuição da quantidade de cereais laborados.

Também muito contribuiu para esta diminuição de lucros o pagamento adiantado de cereais a laborar, o que nos obriga a recorrer à banca, o que antes não fazíamos em virtude do nosso fundo de maneio ser o suficiente para de tal não precisarmos.

Isto dá lugar a que numa pequena empresa como a nossa, os encargos com os juros bancários nos onerem grandemente.

Está a tratar-se da organização numa Associação de Moagens, para em conjunto se tentar a solução deste e outros problemas que afectam a nossa indústria.

A nossa conta Ganhos e Perdas apresenta um saldo positivo de Esc. 16 590\$68 que propomos ficar por inteiro à disposição da Assembleia Geral.

Terminamos com os nossos melhores agradecimentos aos ilustres membros do Conselho Fiscal, pela sua valiosa colaboração ao nosso trabalho e aos trabalhadores da Empresa que bem cumpriram.

Vila Real de Santo António, 14 de Fevereiro de 1975

A DIRECÇÃO

Director-Delegado — João Barroso Gomes Sanches
António Virgílio Horta Correia
Fabrício Fernando Pessanha Barbosa
José Diogo
Manuel Barroso Gomes Sanches

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO		
EDIFÍCIOS:		
Edifício	Esc. 410 000\$00	
Terrenos	Esc. 450 000\$00	Esc. 860 000\$00
MAQUINISMOS:		
Moagem	Esc. 830 000\$00	
Gelo	Esc. 141 000\$00	
Padaria	Esc. 7 000\$00	Esc. 978 000\$00
Móveis e Utensílios		Esc. 19 000\$00
Taras		Esc. 106 398\$90
Participação noutras Empresas		Esc. 10 000\$00
ACÇÕES PROPRIEDADE DA EMPRESA:		
1 145 Acções de Moagens Associadas	Esc. 114 500\$00	
400 Acções da Aliança Eléctrica do Sul	Esc. 4 000\$00	
75 Acções de A Electro Fabril	Esc. 750\$00	Esc. 119 250\$00
Silos em Madeira		Esc. 34 000\$00
DINHEIRO:		
Em cofre		Esc. 15 819\$26
Federação Nacional dos Industriais de Moagem		Esc. 318 110\$71
Acções em Caução		Esc. 90 000\$00
Acções Depositadas		Esc. 106 340\$00
Imposto s/ Dividendos a Cobrar aos Accionistas		Esc. 11 997\$81
Cereais		Esc. 1 395 257\$13
Produtos		Esc. 448 299\$36
Total		Esc. 4 513 103\$17
PASSIVO		
Capital	Esc. 1 000 000\$00	
Fundo de Reserva Legal	Esc. 200 000\$00	
Fundo de Reserva Especial	Esc. 160 000\$00	
Fundo Regularização de Dividendos	Esc. 140 000\$00	
Fundo Reposição de Maquinismos	Esc. 300 000\$00	
Reserva de Reavaliação	Esc. 1 600 000\$00	
Bancos	Esc. 1 646\$44	
Clientes	Esc. 29 297\$60	
Fornecedores	Esc. 28 275\$00	
Devedores e Credores Especiais	Esc. 206 975\$11	
Letras a Pagar	Esc. 600 000\$00	
Dividendos a Pagar	Esc. 31 881\$50	
Caução Corpos Gerentes	Esc. 90 000\$00	
Depositantes de Acções	Esc. 106 340\$00	
Imposto de Transacções	Esc. 2 096\$84	
Lucros e Perdas	Esc. 16 590\$68	
Total		Esc. 4 513 103\$17

CONTA DE GANHOS E PERDAS

CREDITO		
Moagem Exploração	Esc. 649 250\$41	
Total	Esc. 649 250\$41	
DEBITO		
Saldo do Exercício anterior	Esc. 64 139\$90	
Despesas Gerais	Esc. 497 713\$33	
Contribuições	Esc. 28 566\$50	
Amortizações no Activo	Esc. 42 250\$00	
Saldo	Esc. 16 590\$68	
Total	Esc. 649 250\$41	

O CHEFE DA SECÇÃO

José Luís Camarada Pereira

A DIRECÇÃO

Director-Delegado — João Barroso Gomes Sanches
António Virgílio Horta Correia
Fabrício Fernando Pessanha Barbosa
José Diogo
Manuel Barroso Gomes Sanches

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.ªª Srs. Accionistas

O Relatório, Balanço e Contas que se apresentam à vossa apreciação, mostram os resultados obtidos em 1974, aos quais damos a nossa aprovação.

TEMOS A HONRA DE PROPOR:

- 1.º — Que aproveis o relatório, balanço e contas do exercício de 1974.
- 2.º — Que aproveis a proposta do Conselho de Administração para a aplicação da conta Ganhos e Perdas.
- 3.º — Que aproveis um louvor à Administração, extensivo a todos os trabalhadores, pela sua acção nos negócios da empresa.

Vila Real de Santo António, 14 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO FISCAL

Presidente — Emílio Diogo Costa
Reinaldo Raul Prazeres
João Manuel Gomes Barroso

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.ª-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

Concerto no Teatro Lethes em Faro

Para início do seu programa de actividades culturais, a Comissão Regional de Turismo, através do seu Grupo de Cultura, promoveu um concerto no Teatro Lethes, na capital algarvia. Actuaram duas conhecidas intérpretes, com assinados êxitos no País e no estrangeiro: Olga Prats (piano) e Ana Bela Chaves (viola de arco).

O concerto principiou com a interpretação, pelas duas artistas, da «Sonata op. 120 n.º 1, em fá menor», de Brahms. Depois a pianista Olga Prats interpretou «Cenas Infantis», de Schumann, dizendo simultaneamente versos de Afonso Lopes Vieira inspirados naquela composição. O programa incluiu ainda a interpretação, por Ana Bela Chaves, do «Adágio e Presto da 1.ª Sonata de Bach» (transcrição do violino para viola-solo).

A excelente noite musical terminou com a interpretação, pelas duas artistas, do «Concertstruek», de George Enesco.

Da Junta Nacional das Frutas recebemos a seguinte tabela dos preços das frutas e produtos hortícolas no mercado abastecedor de frutas de Lisboa em 8 do corrente:

PRODUTO	PREÇOS / Kg.		OFERTA
	Mais frequente	Máximo	
Ananás dos Açores	35\$00	—	I
Banana de Angola	13\$30	—	R
Laranja «Baía»	10\$00/12\$00	14\$00	A
Laranja vulgar	6\$00/ 8\$00	10\$00	A
Limões	8\$00/10\$00	11\$00	R
Maçã «Bravo Esmolfe»	15\$00/17\$00	25\$00	R
Maçã «Casanova»	12\$00/14\$00	15\$00	R
Maçã «Golden»	12\$00/14\$00	16\$00	R
Maçã «Reineta»	13\$00/15\$00	25\$00	R
Maçã «Starkings»	13\$00/15\$00	18\$00	R
Morangos do Algarve	40\$00/45\$00	60\$00	R
Nêspersas	18\$00/20\$00	22\$50	I
Pêra «Rochas»	23\$00/25\$00	27\$00	I
Tangerina	20\$00	25\$00	I
Uvas «Cardinal»	15\$00	18\$00	R
Uvas «Rosaki»	15\$00	18\$00	R
Alhos	32\$00	35\$00	R
Batata «Desirée»	4\$00	—	R
Batata (outras variedades)	3\$80	—	R
Batata (Nova)	5\$00	6\$50	R
Cebola nacional	18\$00	19\$00	R
Tomate do Algarve	20\$00	22\$00	I

A) — Abundante; R) — Regular; I) — Insuficiente

Os preços indicados são os praticados por grosso no mercado abastecedor de Lisboa e sobre eles pode incidir, na venda ao público, uma margem de comercialização que, com excepção da batata, poderá ir até 30%.

SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhagem de correcção auditiva proporciona EXAMES GRÁTIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 21 DE ABRIL
TAVIRA — Farmácia Sousa — das 15 às 16 horas
OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior — das 16 às 17 horas
FARO — Farmácia Higiene — das 17 às 18 horas

TERÇA-FEIRA — DIA 22 DE ABRIL
LAGOS — Farmácia Lacobrigense — das 9 às 10 horas

OTACÚSTICA
Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 86 52 75 — LISBOA

CORREIO de LAGOS

HÁ QUE LUTAR PELA IMPARCIALIDADE

Agora que tanto se fala de lutas e estas só podem resultar benéficas para os interesses da comunidade, quando desencadeadas no espírito de imparcialidade de que Maria Carlota nos dá conta no seu inteligente artigo, inserto na semana finda, o signatário que, na pequenez dos seus conhecimentos, com pouco mais de 20 anos de idade, e sob o pseudónimo de «Imparcial» manteve luta acesa com alguém que, contrariando-o no «Jornal de Lagos» sobre um escrito, «Os bailes de máscaras não têm razão de existir», acabou por ser vencido, isto já, lá vão mais de 50 anos, sente que vale a pena lutar quando o espírito de isenção e a vontade de acertar estão presentes nos lutadores, para o triunfo das causas que interessam ao progresso da humanidade.

Maria Carlota não esconde o pesar que lhe vai na alma pela parcialidade que se vem registando até na imprensa partidária, Rádio e Televisão, revelando-se como autêntica pioneira da imparcialidade. Acompanhamo-la, pois, de alma e coração, porque, quer queiramos quer não, a verdadeira democracia só poderá ser alcançada através da formação do Povo, baseada em seus princípios de que esteve e continua arredado, visto que as criaturas envolvidas numa onda de materialismo a que não é alheia a acção de alguns partidos políticos, perdem a noção das coisas e consequentemente, o equilíbrio que se impõe para caminhar-mos de frente erguida.

PEDE-SE IMPARCIALIDADE E RESPEITO MÚTUO

Em boa hora o Governo Provisório permitiu propaganda dos partidos políticos através da Televisão, porque não tendo alguns elementos a calma necessária para se apresentarem com a imparcialidade e respeito que se impõe para vencer com dignidade, o público já poderá fazer juízos mais aproximados sobre os que melhor poderão servir para orientar os destinos da Nação.

Têm surgido alguns a defender violência, mas como esta é de condenar por atentatória das liberdades democráticas, e imprópria de criaturas que se prezam, estamos em crer que todos virão a empenhar-se na luta de processos pacíficos para vencermos com honra as dificuldades do momento que passa e em grande parte são filhas da incompreensão e maldade que reina em muitos elementos activos dos partidos políticos.

VIDAS NOVAS SURGEM NO HOSPITAL DE MISERICÓRDIA

Apesar de «aves agorentas» terem contribuído para que a acção da médica ali em serviço se abalasse um pouco, já nasceram duas vidas no nosso hospital: uma menina no dia 24 de Março, filha de Maria Carlolina de Jesus Domingos e Francisco da Conceição Domingos, de Odiáxere, e um menino no dia 3 deste mês, filho de Maria Nazaret Correia Xavier Pargana da Glória Quitério e Francisco da Glória Quitério, chefe da estação dos C. T. T.

De parabéns estamos todos, pelos felizes sucessos, pois sabemos que os pais dos neófitos ficaram reconhecidos pela forma como tudo decorreu no hospital marcando-se assim uma iniciação condigna nos serviços materno-infantis.

SENHORIOS E INQUILINOS EGOISTAS

As leis promulgadas pelo Governo Provisório, não têm talvez sido entendidas de harmonia com as previsões dos legisladores e assim o egoísmo que campeava nos fascistas está integrado em alguns que se dizem socialistas e comunistas, ao ponto de naqueles ou nestes não se encontrarem senhorios ou inquilinos que se empenhem na solução do problema habitacional.

Abundam os senhorios que por todas as formas e fétios se esquivam ao aluguer de casas em condições de habitabilidade, havendo também inquilinos que, usando pretextos variadíssimos, têm por sua conta duas e três casas em prejuízo dos que vivem em barracas ou num quarto, como sardinha em tija.

Assim, é caso para mais uma

vez repetirmos que «agora como dantes, quartel general em Abrantes».

NÃO AO CINEMA MERA-MENTE LUCRATIVO

Porque o cinema pode ser fonte de educação, e tal qual se vem processando, com a exibição de filmes pornográficos e americanos sem qualquer interesse formativo, mais serve para degradar que para formar, foi-nos grato ler um comunicado da comissão concelhia do Movimento Democrático Português, visando o saneamento, diga-se assim, dos filmes a exibir no Cine-Teatro Império.

E isto, porque no regime anterior, como no actual, se tem descurado a classificação de filmes, pois de outra forma não se explica a exibição de filmes ensinando a roubar e a matar, até para menores de 10 anos, e, após o 25 de Abril, a expansão de filmes pornográficos que não aproveitam a quem quer que seja no sentido formativo.

Sugerimos, pois, que a campanha agora encetada pelo M. D. P. em Lagos se desenvolva não só no Algarve, como em todo o País, visto que o mau, aproveitando, no caso presente, apenas as empresas produtoras e fornecedoras, deve ser eliminado.

O aumento de preços desde o dia 19/3, é mais uma razão para se exigir que forme e não que degrade.

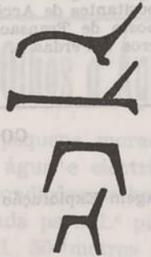
PORQUE NÃO SE FABRICA PAO DE SEGUNDA EM UNIDADES DE MEIO QUILO?

Porque apesar de os salários terem aumentado a pobreza continua, não se vislumbrando sinal de riqueza, só possível através de auxílio mútuo, ousamos defender que se intensifique o fabrico de pão de 2.º, que talvez para não atingir grande volume de vendas só se vem fabricando em unidades de um quilo.

O pão de mistura e de 1.º dá, decerto, mais conveniência aos industriais, e assim está o signatário convencido de que sem uma recomposição de quem de direito, as limitações de fabrico de pão de 2.º acentuar-se-ão, com prejuízo dos mais carecidos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERSORES
de jacto raso
de jacto simples
de grande alcance
de jacto duplo (para chorume, modelo especial)

TUBAGEM
transportável, com acoplamento rápido, articulado.

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
transportáveis - semi-fixas - totalmente fixas.

VIATURAS - CISTERNA
para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos.

MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO
EQUIPO P/ ESTABULAÇÕES

MOTO-BOMBAS
ELECTRO-BOMBAS
BOMBAS P/ TRACTOR
grandes stocks

capacidades: 1700 a 4500 litros

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

GUSTAVO CUDELL, LDA.

● DIVISÃO O.P. ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. SEMISSÕES MECÂNICAS ●
LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B PORTO - Rua do Bolhão, 157 ELVAS - Largo da Misericórdia, 15 A
Telef. 771701-787717 - Telex-1439 Telex 37966 (5 linhas) - Telex 2723 Telegrafas "REGA"

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... adquire V. Ex.ª também UMA.

Correspondência de ALTE

OBRIGADO, 25 DE ABRIL

Algumas vezes neste jornal chamei a atenção das autoridades do antigo governo para a necessidade do melhoramento agora a realizar-se. A Águas Frias foram alguns engenheiros da Câmara, que durante quarenta e oito anos, foi mentindo ao povo daquele sítio dizendo que iam fazer o estudo da ponte, mas passava tempo e nem um esboço era feito.

Foi preciso o Movimento de 25 de Abril, para que o estudo fosse feito e começada já a construir a ponte, sonho daquela gente, que em tempo invernos não podia sair da zona por motivo das cheias.

O povo das Águas Frias, ao ser-lhe comunicada a construção da dita ponte, não acreditava e só depois de ver chegar o material, e o empreiteiro começar, ficaram convictos de que desta vez era verdade.

Por tal facto, aqui deixo bem patente o agradecimento ao movimento de 25 de Abril.

PRÓ-DESPORTO

Resolveram alguns rapazes desta aldeia organizar com as crianças da escola um grupo, e começaram a fazer ginástica e ensaios de atletismo.

Em 30 do mês findo, promoveram uma corrida, ficando assim a classificação: raparigas: 1.ª, Ana Maria Alves Silva; 2.ª, Ana Paula Pereira Carvalho.

Rapazes: 1.º, Carlos Guerreiro Cabrita; 2.º, Carlos Alberto Martins Matoso.

VISITA DE MÁRIO SOARES

Em 30 de Março, esteve nesta aldeia o ministro Mário Soares. Era aguardado por centenas de pessoas, que o esperaram até às 21 horas. Acompanhado pelo ex-governador civil, falou de um varandim da Casa do Povo para a população.

Vitor Hugo

Comunicados do Sindicato dos Professores

Com o pedido de publicação, recebemos do Sindicato dos Professores os seguintes comunicados:

Desde a sua fundação que o Sindicato dos Professores, consciente dos correctos parâmetros de uma autêntica política educativa, pugnou pelo saneamento das direcções dos distritos escolares.

Perante o afastamento concreto de todos os directores de Distritos Escolares — medida que considera apenas um primeiro passo no autêntico saneamento exigido, e que sabe ter sido tornada irreversível por acções concretas de professores progressistas — não pode o Sindicato deixar de se regozijar pelo reconhecimento de que a atitude sindical foi, como sempre, realista, correcta e justa.

REAJUSTAMENTO DE LETRA

Os executivos do Sindicato dos Professores, reunidos em Lisboa a 24 e 25 de Março, tendo feito o ponto do processo sindical do reajustamento de letra dos professores, consideram necessário informar o País e a classe do seguinte:

1. O Sindicato dos Professores insiste na justeza da sua proposta e reafirma a intenção de continuar a defendê-la, adoptando os processos de luta que no momento político se revelem mais adequados.

2. O Sindicato reconhece que importantes avanços foram conseguidos ao longo das negociações com o MEC, tendo-se mesmo chegado a uma identidade de critérios em ambas as propostas.

3. Todavia, a situação de impasse a que actualmente se chegou obriga o Sindicato a continuar a defesa da sua proposta, a nível do Governo, para o que se propõe enviar os necessários contactos, tendo solicitado já uma audiência com o presidente do Conselho de Ministros.

4. Tem este Sindicato consciência de que a luta pelo reajustamento de letra deverá inserir-se no processo mais vasto da conquista, em comum com os outros trabalhadores, de uma sociedade justa e

progressiva, o que passará necessariamente pela definição de uma nova política educativa ao serviço do Povo português. E com vista a atingir este objectivo imediato que os executivos se propõem mobilizar toda a classe no seu Sindicato. Por um ensino verdadeiramente democrático. Por um real saneamento das estruturas educativas. Pelo avanço do processo revolucionário.

Comunicado do M. D. P./C. D. E. de Lagos

Com o pedido de publicação recebemos da comissão concelhia de Lagos do Movimento Democrático Português, o seguinte comunicado:

O processo revolucionário iniciado no 25 de Abril e reforçado com as vitórias MFA-Povo, que tiveram mais um momento culminante e decisivo no 11 de Março, exige imediatas e inequívocas intervenções dos partidos políticos progressistas que lutam ao lado do povo em todos os campos da reorganização da vida portuguesa no caminho da democracia socialista.

A Comissão Concelhia de Lagos do MDP/CDE, entende que o processo de promoção cultural do povo português é parte integrante e fundamental do Programa do Movimento das Forças Armadas, e portanto tudo o que possa atentar contra ele deve ser imediatamente banido do nosso dia a dia.

Torna-se assim numa exigência popular que esta Comissão Concelhia apoia com todo o vigor, a urgente remodelação das programações dos filmes que o Cinema-Teatro Império desta cidade está a apresentar, com intuíto exclusivos da obtenção do maior lucro possível sem atender aos prejuízos sociais e culturais que aquele tipo de filmes de violência gratuita e pornografia provoca na população.

Chama-se a atenção das empresas proprietária e exploradora daquele cinema, para a necessidade da rescisão dos contratos para exibição de filmes que são detritos venenosos de sociedades degradadas e com os quais o capitalismo internacional pretende transportar para o nosso povo um dos sistemas que utiliza noutros países para rebaixar o nível moral da população e desviar as suas atenções da resolução dos problemas vivos que a afligem, demitindo-as do seu histórico papel e assim alienando-as.

Não ao cinema só para dar lucros, sim ao programa do Movimento das Forças Armadas, sim à promoção cultural do povo português.

Teatro amador na Conceição de Tavira

O Grupo de Teatro «Arauto», do sítio da Altura (Castro Marim), realizou dois espectáculos na Conceição de Tavira nos dias 27 e 28 do mês findo. Foi apresentada a peça «Pedido de casamento», de Tchekov e o número de revista «Está Lá» da autoria do grupo. Felicitamos os elementos do grupo que é constituído por jovens amadores e esperamos que continuem na sua missão de difusão do teatro junto das camadas da população que dele estão mais carecidas, pois achámos que a sua actuação foi excelente.

CURSO DE TRACTORISTAS

Encontra-se a funcionar na Conceição um curso de tractoristas, promovido pela Estação Agrária de Tavira. Neste curso, que é gratuito, estão inscritos cerca de 20 candidatos. Espera-se que com iniciativas deste género se venha a contribuir para o progresso da agricultura.

OFERTA PARA MELHORAMENTOS

O Centro de Cultura e Recreio da Casa do Povo, ofereceu à Junta de Freguesia a importância de 13 contos. Esta verba constitui a receita líquida de bailes e outros espectáculos que aquele Centro levou a efeito nos últimos meses e destina-se a ser aplicado em melhoramentos locais.

A Junta de Freguesia torna público o seu agradecimento ao Centro de Cultura e Recreio por esta oferta. — F. G. C.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º
PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

«O fascismo foi a causa da estagnação de Monchique»

No artigo com o mesmo título, publicado no n.º 938 do *Jornal do Algarve*, veio mencionado o nome do autor como sendo Fernando Marques de Jesus Abreu, quando na realidade se trata de Fernando Marques de Jesus Alves.

Pelo lapso, apresentamos desculpas ao sr. Fernando Alves e aos nossos leitores.

COMPANHIA DE SEGUROS GENERALI

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Fazem-se e Repararam-se Estores.

Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça), Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

Casinos do Algarve

às 23h.30m. até 16 de Abril

a cançonetista Romena
MARGARETA PASLARU

o pick pocket
JOE WALDYS & LIBERO

o ballet
THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

AGVOR
strip-tease
UTOPIA

a fadista
LIDIA RIBEIRO

os malabaristas
VALENTE VALENTE

o ballet
PRODUCTIONS MONDIALES

e a Orquestra do Casino

VIGAMOURA
strip-tease
LOUTZI RIVIÈRE

os sensacionais
WAYNE & TYREE

o ilusionista francês
PIERRE BRAMA

o ballet
DORADO DANCERS

e a Orquestra do Casino

M.º GORDO
strip-tease
SANDY STEWART

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. 22 24/5/6

ESPECTÁCULOS DE STRIP-TEASE ÀS 01H15M INTERDITOS A MENORES DE 18 ANOS
Sala de máquinas-acesso livre e maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17h. às 3h.



Viva despreocupado

Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS

ANDARES

APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

CARTAS à Redacção

PROTECÇÃO SOCIAL PARA OS QUE TRABALHAM

Atenção sr. professor Leal:

Sou um seu ex-aluno, há 8 anos emigrado na Noruega, tendo agora recebido o Jornal do Algarve no qual vem, muito justamente, o seu artigo dirigido à C. P. a propósito das injustiças cometidas com o povo fusetense. Vem a propósito dizer que esse mal e muitos outros que têm afligido a nossa terra, pode-se dizer o nosso Portugal, são resultado dos 50 anos de silêncio a que estivemos reduzidos e, através dos quais, conforme é do conhecimento geral, o povo pagante foi sempre sofredor. Faço votos para que depois do glorioso 25 de Abril todos aqueles que na nossa terra nada mais fizeram do que pagar mais ordenados a quem trabalhava e, à custa disso, construíam prédios, sejam obrigados a contribuir para que seja dada a quem trabalha a necessária protecção social. O sr. professor Leal e mais uma ou duas pessoas têm feito pela nossa terra o que lhes tem sido possível. Pois que os outros sigam esses bons exemplos.

21-3-75

Joaquim Ventura Baptista Jacinto
Asehagen, 5-A Skedemokorset
2020 Noruega

PROBLEMAS DE RELIGIÃO EM S. BRÁS DE ALPORTEL

Sr. director,

Existem gravados na memória do povo certos actos que, acabar com eles, significaria, vamos lá, menosprezar esse mesmo povo.

Vem isto a propósito de não se realizar na nossa terra a festa dos Passos e de quase não se ir realizar os festejos da Páscoa. Mas porquê? pergunta o são-brasense ausente da sua terra e que ao saber estas notícias fica mais ou menos pensativo e preocupado. Porquê, digo eu. E tomo todas as afirmações como minhas. Pois nunca esperava haver um padre tão reaccionário como o que temos na nossa paróquia, que por todos os meios tenta implantar no povo a ideia de que só ele e meia-dúzia daqueles que nunca fizeram nada é que sabem. E diz e confirma que numa missa realizada numa paróquia dos arredores disse ao povo para não votar sem se aconselhar primeiro com ele, e que tenta por todos os meios afastar quem quer que seja dos comunistas, dizendo que os comunistas são contra a igreja e que se assim não fosse até ele votava nesse partido, e outras afirmações, as quais levariam muito tempo a escrever e ocupariam muito espaço neste jornal.

Pois este senhor reaccionário e fascista, que outro nome não tem um padre que se serve do lugar que ocupa como cidadão e como padre para meter medo ao povo e para votarem nos partidos, como me disse a mim, que falei com ele durante mais ou menos duas horas e meia, que votasse neste e naquele mas nos comunistas não. Muita coisa haveria a dizer de um indivíduo que não acredita que noventa por cento da população não o quer cá e que diz que se fosse cinquenta por cento ainda ficava com os outros cinquenta, enfim. Ele que vá fazendo as malas quanto antes, pois como diz a canção do povo, o povo é quem mais ordena.

E quando esse indivíduo foi sempre contra o povo e a favor dos ricos, nada mais há a esperar do que o seu afastamento o mais rápido possível.

Joaquim Manuel Dias

ASSUNTOS PESSOAIS NAS CARTAS À REDACÇÃO

Cova da Piedade, 3 de Abril de 1975.

Desde alguns meses a esta parte, tem a secção «Cartas à Redacção» vindo a ser utilizada por alguns senhores, como campo de batalha, onde se dilgiam sem tréguas no tratamento de assuntos pessoais e outros, que, de um mo-

VENDE-SE

NO CONCELHO DE OLHÃO A CERCA DE 3/4 QUILOMETROS DA VILA

Uma propriedade mista, com casas de habitação, lagar de azeite, ramadas e dependências agrícolas, e uma área total de 35 hectares de sequeiro e regadio com bastantes arvoredos e muita água, predominando as citrinas, amendoieiras, oliveiras, alfarrobeiras, etc.

Resposta ao Apartado n.º 10 — OLHÃO.

do geral pouco interessam à maioria dos leitores, e que nada abenam em favor dos intervenientes pela maneira e modos como se batem, utilizando linguagem e processos absolutamente decadentes.

Concretamente, depois dos senhores padre Pardal e Lira tratando de um assunto ainda assim com algum interesse geral, e no tempo — não fora o modo — surgem as correspondências dos senhores F. Clara Neves e António Dias Sousa Correia, a propósito de um artigo do primeiro sobre S. Brás de Alportel.

Sem nada de mais importante a fazer, ou sem outra atitude a tomar, e usando portanto da bem-aventurada liberdade que a situação a todos facultava, desatam por assim dizer, numa luta de gigantes; e, neste dizer tu direi eu, se vão duas pessoas — honrados são-brasenses, baírristas até à medula — censurando, contradizendo, auto-elogiando e ofendendo mutuamente, num palavrado interminável e «estéril», que a mais não conduz que a uma perda de tempo, de espaço e qualidade jornalística, e a um acumular de ódios e rancores, já que por vezes se chega mesmo a vias de ameaça.

Não é que me incomode muito o assunto, me escandalize demasiado o duelo, ou tema pela integridade de algum dos contendores, mas penso que muitos dos filhos de São Brás, em vez de transformada em polémica nacional, prefeririam ver essa questão doméstica tratada amigavelmente, numa tarde soalheira, aí na esplanada do café à beira do poeta, que continua a dispensar bem essa iluminação que teimam em querer apontar-lhe à cara, e outras honrarias do estilo.

Descansai, meus senhores, que a vossa «estátua» não lhes será negada, nem a fama, nem a imortalidade: se lhes forem devidas pelo que fizeram no futuro em prol da vossa terra, mas nunca utilizando as vossas armas e processos.

Enterrem os machados e o passado; e se têm a vontade, energia, e capacidade criadora que parece não faltar quer a um quer a outro, deem-se as mãos, e aproveitem-nas. Positivamente, claro!

José do Carmo Elias Moreno

«INSTALAÇÕES DA UNIÃO DEMOCRÁTICA POPULAR (U. D. P.) EM FARO»

A propósito da notícia que, com o mesmo título, publicámos na semana finda e receberamos através da nossa Delegação em Faro, enviou-nos o sr. José Mateus Horta a carta que a seguir inserimos, bem como o texto da que sobre o assunto dirigiu à U. D. P.:

Faro, 4 de Abril de 1975

Ex.ªª Senhores:

Porque a notícia publicada no vosso jornal n.º 940, a páginas 5, de 29 do mês findo, sobre o título «Instalações da União Democrática Popular (U. D. P.) em Faro», não corresponde inteiramente à verdade, nomeadamente na parte em que diz que a casa «não fora declarada aos serviços camarários», cumpre-me remeter a V. fotocópias da carta e documentos que nesta data enviei ao referido Partido.

Com cordiais cumprimentos, creiam-me

De V. etc.,

José Mateus Horta

Ao Partido
União Democrática Popular
Rua Reitor Teixeira Guedes, 72
Faro

Faro, 4 de Abril de 1975

Ex.ªª Senhores:

Em relação à notícia publicada no Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António, sobre a casa ocupada na Rua Reitor Teixeira Guedes, n.º 72, surpreendeu-me imenso o conteúdo da mesma, designadamente na parte em que diz que a casa «não fora declarada aos serviços camarários», o que não corresponde à verdade, conforme é do vosso inteiro conhecimento, quer através da conversa havida entre nós dentro da maior cordialidade, quer por intermédio dos documentos comprovativos da situação da casa (incluindo participação feita à Câmara Municipal de Faro de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 445/74, de 12 de Setembro), que então vos fiz presentes, cujas novas fotocópias volto a remeter.

Além, tal notícia não se harmoniza com o carácter de isenção com que o assunto foi por mim tratado, o que sinto bastante, pois a mesma presta-se a induzir a opinião pública em erro.

Junto remeto a V. Ex.ªª cópia da carta que nesta data dirigi ao Jornal do Algarve, certo de que não deixarão de dispensar ao assunto a melhor atenção e apoio.

Com os mais cordiais cumprimentos, subscrevo-me

De V. Ex.ªª

Atenciosamente

José Mateus Horta

O pão que muitos comem

(Para o meu amigo Onil Rodrigues, radicado algures em França)

por José dos Anjos Rodrigues

Por vestires os bons fatos
E eu, um sujo da escumalha,
Não me julgues p'los teus actos,
Porque a diferença dos fatos
Não ilude quem trabalha.

Tenho as mãos negras do malho
E do ferro incandescente.
Só eles sabem o que valho,
No meu bruto trabalho,
Que não é p'ra toda a gente.

Tu és rico, és poderoso,
Mas mesmo assim tens inveja,
Do fato sujo, ascoroso,
De qualquer pobre andrajoso,
E do pão que tem na mesa.

Todo o pobre come o pão,
Que é bem ganho, honradamente,
Mas tu, sem teres razão,
Comes a tua razão
Sorrateira e habilmente.

Sé as sobras do pão que comes,
E a um acumular de ódios e rancores,
já que por vezes se chega mesmo a vias de ameaça.

Não é que me incomode muito o assunto, me escandalize demasiado o duelo, ou tema pela integridade de algum dos contendores, mas penso que muitos dos filhos de São Brás, em vez de transformada em polémica nacional, prefeririam ver essa questão doméstica tratada amigavelmente, numa tarde soalheira, aí na esplanada do café à beira do poeta, que continua a dispensar bem essa iluminação que teimam em querer apontar-lhe à cara, e outras honrarias do estilo.

Monte Gordo, 2-4-1975

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÍMEAS

Vende-se posto no Algarve.
Dirigir a Jacinto Martins
Martins — telefone 22281 —
Castro Verde.

A propósito do divórcio ESCLARECENDO...

No Verão passado, em Julho (se a memória não falha), escrevi um artigo, para «Folha do Domingo». Padre católico, em jornal católico, disse aos católicos que, de casamento católico, não havia divórcio. Era tema de actualidade. Não se tratava de casamento civil, pois qualquer leitor sabia que desde a lei do Registo Civil, há mais de sessenta anos, havia divórcio de casamentos simplesmente civis.

Apareceu um «católico» a discutir. Ele lá sabe o motivo íntimo que o trouxe à contestação.

Entendi que devia responder, para, sobretudo, esclarecer os leitores do *Jornal do Algarve*.

Esta minha resolução levou opositor a acusar-me de atitude paternalista.

Antes da nova lei de Imprensa, que há dias entrou em vigor, já eu compreendia que os leitores de qualquer jornal têm o direito de ser bem informados. Ocultar-lhes a verdade ou distorcê-la é falta de respeito para com eles e também, do escritor para consigo próprio. Não cumpre o seu dever. Acima de ideologias religiosas, ou políticas, deve estar a verdade.

Fomos discutindo, confrontando ideias, até que se fez silêncio. Supor, por isso, que tivéssemos chegado ao fim. Um amigo, porém, a quem devo o favor de me ter informado do que o *Jornal do Algarve* foi dizendo a respeito do divórcio, veio a minha casa e disse:

— Nova carta aberta...

Esta nova carta nada tem de novo. O sr. José Lira — José ou Jorge? — lá por detrás do pseudónimo, repete as mesmas coisas, quase pelas mesmas palavras.

Deixemos os ataques pessoais para segundo lugar. Vamos ao mais importante, ao divórcio.

O sr. Lira, «católico e de verde idade», admitiu o divórcio em dadas circunstâncias.

Em o número de 1-3-975 deste jornal, começa por afirmar que o problema do divórcio «praticamente resolvido» teve da parte das autoridades competentes a «compreensão devida».

Alguns leitores menos atentos a quem se passou, lembrado das ideias do sr. Lira, poderá supor que a Igreja aceitou o divórcio.

Quem utilize este meio de comunicação social, tem obrigação de esclarecer o leitor que esteja mal informado.

Que houve, então? Pela Concordata de 1940, a indissolubilidade do matrimónio católico tinha a protecção da lei civil.

Em virtude do artigo XXIV, quem casasse canonicamente, «renunciava à faculdade civil de requerer divórcio, o qual, por isso, não podia ser aplicado pelos tribunais civis aos casamentos católicos».

Agora, pela redacção do mesmo artigo XXIV, negociada e aprovada em 15-2-975, a Santa Sé «reafirmando a doutrina católica quanto à indissolubilidade do elo matrimonial, aos esposos católicos, que contraem casamento católico, lembra-lhes o grave dever de se não valerem da faculdade civil de pedir o divórcio».

Portanto, a Santa Sé renuncia simplesmente à protecção da lei civil e não aceita o divórcio. Isto, aliás, o ministro da Justiça, dr. Salgado Zenha, já o tinha dito. O Episcopado português teve conhecimento daquela redacção e aceitou-a. A doutrina, pois, para os católicos continua a ser a mesma. O casamento canónico, validamente contraído, continua indissolúvel: não há divórcio. E os católicos, que requerem o divórcio, saem da Igreja e ficam sujeitos às sanções impostas.

Nem vale a distinção, que o sr. Lira pretende fazer entre essencial e accidental e entre princípios rígidos, dogmáticos e elásticos.

Todos sabemos (o sr. Lira não sabia?) que o divórcio é contra a essência do matrimónio.

E quanto a princípios e a doutrina, o católico, que queira adaptar-se aos tais elásticos, acabará por ser... catavento.

Não esqueça, sr. Lira, que nem os bispos, nem a Santa Sé, transigiram no que é essencial. Certamente, o senhor não terá a pretensão de, em tão verde idade, querer orientar a Igreja...

Quem leu os Evangelhos e outros livros do Novo Testamento,

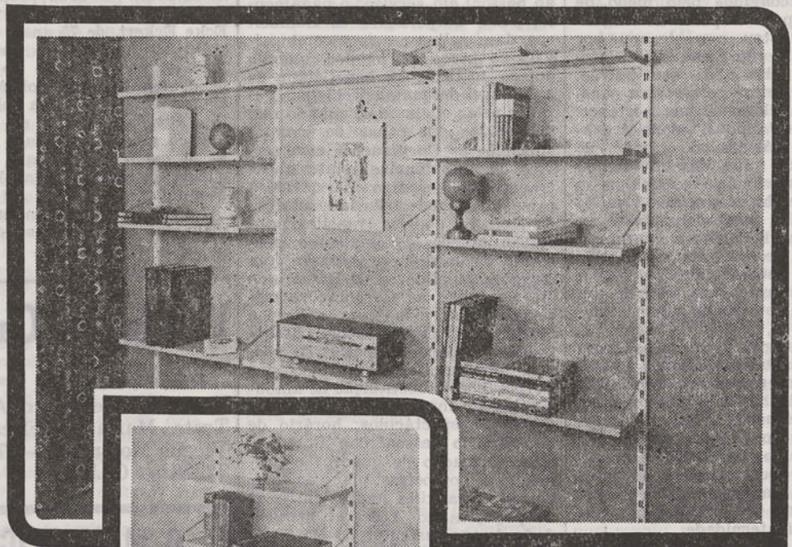
Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

ESTANTES PRÁTICAS, MODERNAS E DECORATIVAS!



Forme estantes com MULTIFORME

Para cada problema uma solução!

Estas soluções são apenas um número limitado de exemplos de aplicação do sistema de estantes MULTIFORME. Dê largas à sua imaginação na certeza de encontrar uma fórmula prática, económica e atraente de resolver os seus problemas de espaço e decoração.

Um produto de:



IRAL-INDUSTRIAS E COMERCIO METALOMECANICOS, S.A.R.L.

Telefones 52160 - 52161 • Telegramas IRAL • OLIVEIRA DO HOSPITAL • Portugal

Av. Santos Dumond, 47 r/c B • Telefones 779115-764652 • Lisboa 1

Av. Fernão de Magalhães, 642 • Coimbra

Rua Faria de Guimarães, 526 • Telefone 488141 • Porto

Agente no Algarve:

BARRANQUEIRO & ESTÉVÃO, LDA. — Av. da República, 210 — Olhão

não ignora o que Jesus e os Apóstolos, S. João e S. Paulo, pensavam acerca da doutrina e dos princípios.

— Não cometerás adultério.

Para defender o princípio, Jesus aperta e não alarga. A sua sentença é esta: «Aquele que olhar para uma mulher com olhos maus, já cometeu adultério, em seu coração».

S. João, que nos transmitiu as palavras de Jesus, de que o sr. Lira tanto gosta — «amal-vos uns aos outros», escreveu um livro, o Apocalipse, para defender a doutrina cristã, contra alguns herejes. Ele, que tão bem escreveu do amor de Deus e dos homens e, veíhinho de cem anos, ia sempre repetindo: amal-vos uns aos outros, naquele livro deixou estas palavras duras: «se alguém vier a vós e não tiver esta doutrina (a doutrina exposta no Apocalipse) nem sequer lhe digais bom dia».

S. Paulo dizia de si próprio: «A caridade me constrange!», e fez-se tudo para todos, a fim de salvar a todos. No entanto, quanto a doutrina, a princípios, escreveu: «Se alguém vos ensinar doutrina diferente, se eu próprio viesse a ensinar-vos doutrina diferente — seja anátema!»

Sr. Lira, há que aceitar a doutrina como ela é e não como se quer que seja.

Aquele, repito, que não aceita a doutrina católica, deixa de ser católico; e, em tais circunstâncias, põe-se fora da Igreja. Por isso, não tem enterro católico. Agora, digo mais. O sr. Lira é solteiro. Se persistir em admitir o divórcio, não poderá casar catolicamente, porque tem de aceitar a indissolubilidade do vínculo matrimonial. E ninguém lhe aceitaria uma condição (por exemplo esta: se não me der bem), que se oponha à essência do matrimónio. Isto não é fazer ameaças; é dizer a doutrina católica.

O sr. Lira, como qualquer outro, tem liberdade religiosa. Ninguém o obriga a ser católico. E, se o quiser, se entender que deve ser. Mas compreenderá que não tem o direito de impor o seu critério.

A doutrina é como é, e não tenho culpa do sr. Lira querer ser católico... elástico.

Até aqui, o mais importante, a doutrina, os princípios.

Convém também dizer-lhe uma palavra a respeito de ataques pessoais.

Em 9-11-974, escreveu neste jornal: «Antes da Concordata de 1940, ninguém aparentemente chamava a atenção para os divórcios, relativos a casamentos católicos, concedidos pela lei civil. E logo, a seguir, fez a pergunta: «Onde está, então, sr. cônego, a coerência de que tanto fala?»

Não respondi, porque é, muito claramente, ataque pessoal.

Agora, nesta nova carta aberta, numa tirada jacobina, ataca o clero, insinuando que não é coerente nem defende a palavra de Jesus.

Duas datas: antes da Concordata e depois de 1940.

Depois da Concordata, não se falava do divórcio, pela simples razão de não haver divórcio. Isto não quer dizer que o clero, quando tivesse oportunidade, não explicasse a doutrina a respeito do casamento.

Antes da Concordata, desde a lei do Registo Civil e do Divórcio, os bispos, os sacerdotes, os escritores católicos, conselheiro Fernando de Sousa, dr. Joaquim Dinis da Fonseca e outros, uma verdadeira pléiade, falaram e falaram muito do divórcio.

O sr. Lira é «de verde idade».

Antes de fazer a malévola insinuação (se não é acusação clara), que roça pela calúnia, teve o elemento cuidado de se informar?

Não. Partiu do suposto falso e mudou a sua ignorância em certeza (e era tão fácil informar-se, mesmo à mesa de um café...), para, frontalmente, o senhor, que se diz católico, ofender o clero, isto é, bispos e padres!

Sr. José, Lira, no saco! Em vez de sons harmoniosos e agradáveis, escreveu e publicou acusações tão injustas como levianas.

Termine assim a nova carta: «Despedimo-nos de m. Pardal, com um cordial e respeitoso cumprimento».

Cordial e respeitoso?!

Graças a Deus, percebo o que leio. Mas, agora, depois de ter lido e comentado o que o sr. Lira escreveu, fico sem saber como o cumprimento possa ser «cordial e respeitoso». A não ser que tudo isto mais não tenha sido que «verdades»...

Faro, 14-3-975

P. Pardal

Vivenda

Na Manta Rota, a 500 metros da praia.

Construção 1973, 120 m², 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, terraço, quintal com 700 m² ladrilhados, todo murado, poço e telefone. Vende-se.

Trata Humberto C. Silva — telefone 95164 — MANTA ROTA — V. N. de Caela.

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

ESTUDO, MONTAGEM E
EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

Votar é um dever mas é, também, um acto muito sério

(Conclusão da 1.ª página)

mens, partidos chamados do «centro/direita» nesses onde somente os ricos devem votar. Os ricos e os fascistas — que ainda os há, aparentemente envergonhados, é certo, mas que ainda alimentam a louca e vã esperança de ver cisto mudar», para novamente recuperarem o poleiro de onde foram apeados pela revolução de 25 de Abril.

Um partido formado e reforçado por homens comprometidos, de uma maneira ou de outra, com a situação política de Salazar e Caetano, nunca poderá defender os interesses das classes trabalhadoras. Partidos em que a escumalha fascista se concentra para, ainda mercê do seu poder económico, nos campos e nas fábricas, nas oficinas e no mar, com promessas e ameaças, tentarem forçar os trabalhadores a votar neles, são partidos que não merecem, de modo algum, a confiança da grande massa dos portugueses, composta de operários e de camponeses, de pescadores e de empregados, de pequenos e médios comerciantes e industriais.

Há trabalhadores que, não tendo aprendido o que significa a revolução de 25 de Abril, vivem num ambiente de medo constante de perderem o emprego, de perderem o trabalho, de perderem o pão próprio e o dos filhos, se os usarem dizer NAO aos seus patrões... Torna-se necessário lembrar, informar, esclarecer esses que durante a sua vida, na longa e triste noite de negridão fascista, foram intoxicados com medos e cegas obediências pelas mais diversas formas de propaganda obscurantista, de que os tempos mudaram, de que os tempos são outros!

Que, hoje, vive-se uma situação de liberdade em Portugal (tão mal aproveitada por esses bandos de jovens provocadores estranhamente ligados a interesses duvidosos e manejados por tipos sem escrúpulos e sem nenhuma preparação política e ideológica válida) que por todo o lado os partidos políticos progressistas e o M. F. A. batalham pela derrota do obscurantismo, pela conquista da consciencialização da pessoa humana, quer viva no campo ou na cidade, na capital como na mais pequena aldeia deste belo País, agora aberto ao Sol da Liberdade e da Democracia, porta aberta para o Socialismo, em que não mais haverá lugar à exploração do homem pelo homem.

Há outros partidos, alguns dos quais fazem parte do Governo Provisório e que defendem enfaticamente os verdadeiros interesses das classes laboriosas de Portugal. Para quem está atento ao desenrolar dos acontecimentos, para quem conhece um pouco que sempre tem sido a luta desses partidos, em defesa das classes desprotegidas, fácil será a escolha, no momento de votar. Porque votar é um dever de cada cidadão português. Mas é, também, um acto muito sério. Sendo de uma extrema simplicidade é, repetimos, um acto muito sério.

Há, em algumas pessoas, um íntimo sentimento de receio de não saberem votar. Isto pode compreender-se, se se levar em conta a ignorância cívica e política em que o estado fascista de Salazar e Caetano deixou Portugal e os portugueses. Mas é necessário aprender. É preciso aprender, de novo, em certos casos, este acto cívico político de enorme importância para qualquer povo livre, que queira continuar a sê-lo. Torna-se imprescindível que cada pes-

O Inquérito do JORNAL DO ALGARVE aos Municípios da Província

(Conclusão da 1.ª página)

recintos fronteiras às mesmas, por forma a permitir o estacionamento e movimentação dos muitos veículos automóveis que a elas afluem, para o que temos solicitado os estudos respectivos. Gostaríamos de ver concretizado um velho sonho da população piscatória de Sagres, que é a construção de um porto de abrigo na Baleeira, para o que supomos já terem sido feitos os respectivos estudos. Tem plena justificação, dado que, como é do conhecimento geral, vários têm sido os temporais que, assolando a costa algarvia, ali destruíram diversas embarcações, causando avultados prejuízos.

— Como pensa que isso poderá conseguir-se?

— Com o esforço possível da autarquia local e o indispensável apoio do Estado, poderíamos ver concretizados todos os anseios atrás expostos.

— Quais as outras realizações, menores, embora também prioritárias, que acha mais interessantes ao concelho?

— É urgente a substituição da conduta adutora de água de Almada a Vila do Bispo, pois que os seus 18 anos de existência originam frequentes roturas, solicitando constantes intervenções dos serviços, substituindo-se troços da canalização que tanto prejudicam o normal abastecimento de água às populações.

«De igual modo se necessita do apetrechamento escolar primário, na ampliação do edifício da escola primária de Sagres com a construção de mais duas salas, o que já foi solicitado à Direcção das Construções Escolares.

«Da mesma forma, urge a construção da escola primária na sede do concelho. Só o mau encaminhamento da aquisição dos terrenos por parte da Câmara anterior, é

Reuniram em Vila Real de Santo António os comandos das Corporações de Bombeiros do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

em que foram abordados problemas de muito interesse para os bombeiros algarvios, nomeadamente o da taxa de seguro a atribuir ao pessoal em serviço; o pagamento, pelas Corporações de Bombeiros, da gasolina e outros combustíveis ao preço do público, quando outras instituições beneficiam de apreciable desconto; problemas gerados pelas queimadas, quando mal conduzidas em zonas de campo; subsídios às Corporações com serviço de ambulâncias; material de transmissões e outro que, devido à prevista remodelação de serviços do Exército poderia transitar para as Corporações de Bombeiros; possibilidade de dotar o Algarve com estações repetidoras de Rádio, que sirvam todas as Corporações; dificuldades surgidas com o Serviço Nacional de Ambulâncias; desactualização de vencimentos do pessoal remunerado ao serviço das Corporações; substituição de ambulâncias em mau estado; piquetes a casas de espectáculos; horário de trabalho do pessoal das ambulâncias; formação de quadros e promoção de bombeiros; plano de colaboração e auxílio mútuo entre as Corporações do Algarve; necessidade de um instrutor do Batalhão de Sapadores Bombeiros a actuar regularmente na Província, etc.

Nova reunião de comandos foi fixada para 8 de Junho próximo, em Portimão.

soa vote — e vote no partido que, a seu ver, em consciência, melhor possa defender os seus interesses de classe. Cada pessoa deve estar consciente de que, votando por determinado partido, é porque ele será o porta-voz da defesa dos seus interesses.

Houve, há relativamente pouco tempo, o recenseamento para os eleitores portugueses. Antes, só tinham direito ao voto quem «eles» queriam. E por isso, o número dos que «eles queriam» pouco ultrapassava um milhão de eleitores. Agora, esse número, ultrapassando todas as expectativas, vai para além dos 6 milhões e meio de portugueses e de portuguesas. De seis e meio milhões de pessoas que podem (e devem) usufruir esse direito inalienável de escolher livremente e sem qualquer sombra de receio, o partido no qual devem votar, o partido a que dão o seu apoio, a sua confiança.

O voto é secreto. Ninguém, mas ninguém pode saber em quem um eleitor tenha votado, porque esse acto de votar é muito sério. E em consciência, cada votante deve escolher o partido que saiba que melhor defende os interesses dos que trabalham.

O povo quer ser alguém na sua terra! Quer ter uma voz e um direito. O 25 de Abril abriu ao povo português as portas da sua própria casa, a voz da sua própria voz. No momento presente, cada português sente que pode respirar e cantar, falar e discutir Liberdade e Democracia, sem medo de cair nas garras policiais pídscas.

Mas são os partidos que representam em eleições livres e democráticas, essas vozes, esses desejos, essa sua vontade de povo-povo. Por isso, cada cidadão eleitor, cada mulher eleitora, no próximo dia 25 deve ir meter o seu voto nas urnas, não coagidos pelo medo de que o seu patrão «possa adivinhar» que não votou por ele, ou por aqueles que representam os interesses de classe do seu patrão. Que cada eleitor vote com a consciência da classe a que pertence. E que, sendo povo, sendo trabalhador da fábrica, do campo, do estaleiro, da mina, das oficinas ou do mar, funcionário particular ou público, sendo pessoa que viva do seu trabalho profissional, vote no partido que lhe mereça confiança. Que cada pessoa vote no partido que creia melhor possa defender os seus interesses de trabalhador. Em suma, vote no ou nos partidos da esquerda, porque somente os partidos progressistas da esquerda poderão e saberão defender os verdadeiros interesses dos que vivem do seu trabalho. E, entre esses partidos da esquerda, cada pessoa deve escolher o que lhe pareça que mais e melhor se identifica com a defesa dos seus interesses de classe produtora, na defesa do seu ideal de liberdade, de igualdade, de justiça e de fraternidade.

Votar é um acto cívico e político muito sério. E, saber votar, é dar mais força à liberdade!

A. Vicente Campinas

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro (Colónias de Férias Infantis) Anúncio

Informa-se os interessados que se encontra aberta, até ao próximo dia 20 do corrente mês, a inscrição para frequência em colónias de férias do I. O. S. de crianças dos 7 aos 10 anos (inclusivé), filhas de beneficiários das instituições de previdência.

Para melhor esclarecimento devem os mesmos dirigir-se aos Postos Clínicos desta Instituição.

Faro, 4 de Abril de 1975

A Comissão Administrativa

Cartório Notarial de Tavira

A cargo da Notária Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que no dia 27 de Março de 1975, de fls. 65 a fls. 68 do livro n.º A-24 de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação na qual MANUEL JOSÉ RAMOS DOMINGUES e mulher MARIA GONÇALVES DOS REIS, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Santa Maria e ela natural da freguesia de Santa Catarina, ambas do concelho de Tavira, residentes nesta no sítio do Brejo, declaram-se donos, com exclusão de outrem, do prédio rústico, no sítio do Belmonte, freguesia da Luz, deste concelho, que consta de terra de semear de sequeiro, diverso arvoredado, casas de caseiro e dependências agrícolas, confina pelo norte com João da Costa Simplicio, sul com estrada municipal, nascente com Manuel Glória, e poente João da Costa Simplicio; não tem descrição própria, mas é parte de desanexar do prédio descrito na competente Conservatória sob o número mil oitocentos e noventa e seis do livro B-cinco, sobre o qual não se encontram lançadas, em vigor, quaisquer inscrições; e está inscrito na matriz predial respectiva em nome de Manuel José Ramos Domingues, o justificante, e sob os artigos 2468 e 10077 e 10081 e 10086.

— Vê possibilidade de se dar seguimento a estes objectivos?

— Certamente que sim, com o apoio do Governo, altamente interessado no desenvolvimento cultural e social do povo português.

— Que pensa quanto à politização das populações desse concelho?

— Penso que a população deste concelho está pouco politizada, por ser constituída na sua grande maioria por rurais e pescadores. A educação política do nosso povo nunca foi consentida e só clandestinamente podia ser feita. No entanto, após a alvorada do 25 de Abril e toda a movimentação política que o mesmo consentiu, todos se encontram receptivos e interessados na aquisição dos conhecimentos que lhes permitam escolher com mais consciência os seus representantes no acto eleitoral que se aproxima.

Que os justificantes adquiriram por compra o mencio-

Moradia em Portimão

Vende-se na Rua 3, n.º 1

— Boa Vista.

Trata no local ou pelo telefone 2493079.

TEATRO EM TAVIRA

Promovido pela Sociedade Orfeónica dos Amadores de Música e Teatro de Tavira, decorreu naquela cidade um espectáculo em que actuou a secção de teatro da Sociedade Recreativa Progresso Olanense, com as peças «O domesticador de formigas», de Manuel de Lima Bastos e «Os direitos do homem», de Y. K. Centeno, que despertaram interesse na assistência.

Estrangeiros assaltados em Albufeira

Na Quinta de Santa Eulália, próximo do Hotel da Balalaia, em Albufeira, deu-se agora um caso que nos parece de certo modo inspirado em passagens do filme (excelente) «A laranja mecânica», de Kubrick, há pouco exibido em cinemas algarvios, e para o qual nos permitimos pedir a atenção das autoridades, pela péssima propaganda que pode trazer à região algarvia, até agora justamente considerada pela sua lhanza e hospitalidade.

Cinco jovens mascarados, assaltaram ali a residência de um casal de estrangeiros e agrediram e amarraram os seus proprietários. O dono da casa, Kinnsley Alvord Ecker Eckert, de 75 anos, de nacionalidade americana, aposentado, teve de ser assistido no hospital local, regressando depois à residência, enquanto a esposa Jelteja Antina Stkeine Elkers, de 65 anos, médica, de nacionalidade holandesa, a quem violentaram, foi conduzida ao referido estabelecimento hospitalar.

Após a repelente actuação, os meliantes apossaram-se de vários objectos e jóias.

Vende-se Casa

Rua D. Pedro V, n.º 80, em Vila Real de Santo António. Trata Maria da Encarnação Viegas Molarinho — Telefone 72378 — OLHÃO.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



MELITOL PROTECCAO MARCA REGISTRADA

PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º

Telefs. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA - 2

nado imóvel a Maria Dias Ferreira, Ana Maria Dias Ferreira, Fernanda Dias Ferreira, e Irene Dias Ferreira, acto titulado por escritura lavrada aos 16 de Agosto de 1973, a fls. 89 do nosso competente livro n.º A-15.

Que as ditas vendedoras adquiriram o mesmo imóvel por óbito de sua mãe Sebastiana da Soledade Padinha Dias Ferreira, que também usou Sebastiana Padinha Dias Ferreira, a qual faleceu aos 26 de Novembro de 1953, deixando como suas e universais herdeiras as referidas senhoras, tal como consta da escritura lavrada imediata e anteriormente a esta.

E que a dita Sebastiana da Soledade Padinha Dias Ferreira por sua vez possuiu, com exclusão de outrem, em nome próprio o mesmo referido imóvel, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original, na parte transcrita.

Cartório Notarial de Tavira, 5 de Abril de 1975

O segundo Ajudante,

João José Martins Cató

Casal morto por fuga de gás em Albufeira

Na zona das Açoteias, foram encontrados mortos num estabelecimento hoteleiro, ao que se supõe por fuga de gás, o tenente-coronel na reserva sr. António José Ramos Jorge, de 51 anos, e sua esposa, sr.ª D. Isabel Inês Mayor Borrú Ramos Jorge, de 50, residentes em Carnaxide, Oeiras, que ao Algarve tinham vindo a férias, na companhia de familiares.

O caso deve ter-se dado de madrugada, cerca das 4 horas, e só por volta das 10 os dois filhos do casal, José Luís Mayor Ramos Jorge, de 23 anos, e Teresa Maria Mayor Jorge, de 18, arrombaram a porta do quarto por estranharem a demora dos pais em comparecer para o pequeno almoço.

A senhora estava caída na banheira em camisa de noite e o marido em posição que indicava ter tentado abrir uma janela junto à cama.

Cumpridas as formalidades legais, o funeral realizou-se para Lisboa.

Aquele oficial tinha o curso do Estado-Maior e fora professor na Academia Militar, tendo prestado também serviço na Guiné.

PASSAGENS

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS OFICIAIS

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA UMA FACILIDADE QUE POMOS AO SEU SERVIÇO, POUPIANDO-LHE TEMPO E INCÓMODOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Fátima - Porto - Faro - Lagos
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

A presença de Alvaro Cunhal em Faro suscitou manifestações de regozijo

Com a presença de uma multidão avulada em mais de 35 000 pessoas, realizou-se na capital do Distrito, no domingo, um comício do P. C. P. inserido na campanha eleitoral para a Assembleia Constituinte.

Quatro comboios especiais convergiram para Faro, dois procedentes de Vila Real de Santo António e outros dois de Lagos. Setenta camionetas transportaram mais uns milhares de pessoas de todos os dezasseis concelhos do distrito.

O amplo Largo da Sé foi teatro desta imensa manifestação de fé partidária. Nele se viam grandes cartazes assinalando as representações das células dos ferroviários, do Centro de Saúde Mental, das comissões concelhias do P. C. P. de Vila Real de Santo António, Castro Marim, Loulé, Tavira, Olhão, Lagoa, Tunes, Algoz, Portimão, Alvor, Aljezur, Messines e outras terras e ainda da U. E. C. e do M. J. T., bem como muitas bandeiras vermelhas e nacionais.

Na mesa, viam-se representações das células profissionais de corticeiros, pescadores, metalúrgicos, pequenos agricultores, empregados bancários, construção civil, calceiros, etc., assim como Helena Medina, pela organização regional do Alentejo e Algarve; José António Viola e dezasseis representantes dos concelhos, além dos jovens Simplício Louro e Baeta Tomé e dos candidatos pelo P. C. P. por este círculo.

Sempre no meio de vibrante entusiasmo e de calorosas vivas, vários oradores usaram da palavra para aprofundar o significado do comício, apontando o P. C. P. como «o único partido capaz de levar os trabalhadores à vitória final».

Destes, o primeiro foi Vítor Neto, candidato por Faro que, depois de aludir à concretização da velha aspiração dos comunistas, dos trabalhadores e do povo do Algarve de terem Alvaro Cunhal junto de si, apreciou o significado das próximas eleições e a dura luta que o Partido Comunista Português «o Partido da resistência anti-fascistas», tem travado ao longo da sua existência.

«As eleições, acentuou, vão assim aparecer num contexto político de avanço rápido do processo revolucionário. É importante pois, vencer também esta batalha, confirmar pelo voto a força e a influência do nosso Partido no Algarve e no País.»

«E a concluir: «E este o Partido que se apresenta diante dos eleitores não com promessas demagógicas, nem com sorrisos falsos de última hora. É um partido sério, responsável, com uma só política no Governo e fora dele!»

Falou depois outro candidato pelo Distrito, a operária Maria Luísa Ernesto. O seu discurso foi de entusiasmo pelo interesse que o comício provocou em todo o Algarve e de alerta para a classe operária quanto aos «grupos e grupelhos que, sem qualquer enraizamento nas massas, se formaram depois do 25 de Abril para atacar, caluniar e provocar o PCP — para enganar e dividir, numa palavra». Garantiu que a classe operária não se deixará iludir, pois que durante anos sacrificada pela política criminosa do governo fascista, não quer de maneira alguma voltar atrás naquilo que logrou conquistar.

Apontou os inimigos do povo trabalhador, a reacção e o fascismo, mas, disse, «a unidade das massas trabalhadoras e a aliança do Povo com o M. F. A. serão capazes de vencer definitivamente o inimigo e fazer avançar o nosso País no caminho do socialismo.»

Carlos Brito, membro da Comissão Política do Comité Central, foi o orador seguinte. O seu discurso constituiu uma desenvolvida análise do que tem sido a campanha eleitoral, «com as calúnias mais reles, a utilização dos ataques mais torpes, o fomento de um clima de violência, de confusão e de anarquia, e a tentativa de fazer calar a voz do PCP, silenciar a sua informação e a sua propaganda, deformar completamente as suas posições e orientações».

Esclareceu, de seguida, porque se queria fomentar esse clima: «O intuito é pôr o Povo contra o M. F. A. e deter o alargamento da influência do Partido Comunista Português, para o arredar do Governo Provisório». Denunciou os «pretextos sujos de que se servem as forças reaccionárias, as acções de força que têm vitimado os militantes do PCP, actos de reaccionários e de contra-revolucionários empenhados em travar a marcha da nossa revolução.»

Depois fez desenvolvida exposição da «serena e objectiva campanha do nosso Partido, que não promete mundos e fundos, mas somente bases para realizações políticas de envergadura em benefício das massas trabalhadoras», e concluiu: «votar no PCP é dar força à luta por um regime democrático a caminho do socialismo. A aliança Povo/M. F. A. é a garantia suprema do prosseguimento e do desenvolvimento do processo democrático e revolucionário.»

Em nome da União da Juventude

Comunista, falou Simplício Ernesto, que começou por afirmar: «Nós, os jovens trabalhadores, somos, pela força do número, pelo papel que desempenhamos na produção, pelas características específicas da classe trabalhadora, em primeiro lugar da classe operária, e ainda por particularidades próprias da Juventude, uma imensa força que é necessário organizar rapidamente.»

A finalizar, Alvaro Cunhal perspectivou alguns dos principais problemas do País, referindo-se, concretamente, aos dos assalariados rurais, pescadores e povo trabalhador em geral. Defendeu os pontos de vista do Partido quanto aos problemas das liberdades, da construção da democracia e do socialismo e «o papel de relevo que cabe ao PCP na defesa dos interesses dos explorados e oprimidos, na sua luta contra os monopólios, contra o capitalismo e o imperialismo.»

«Servir o povo trabalhador, defender os seus interesses, ser sempre o seu porta-voz, defender as liberdades democráticas, lutando e dando a vida, se necessário for, pelo povo português, lutar pelas transformações democráticas que façam abolir a exploração do homem pelo homem» foram algumas tarefas apontadas por Alvaro Cunhal, que passou a referir o papel do partido no processo democrático em curso e na defesa da democracia contra a reacção, designadamente nas tentativas de Palma Carlos, no 28 de Setembro e do 11 de Março.

O secretário-geral do PCP referiu-se ainda ao Movimento das Forças Armadas. Depois de acentuar que ele é necessário mesmo depois das eleições, afirmou: «Vimos, com alegria, a constituição do Conselho Superior da Revolução e as suas primeiras medidas, a nacionalização da banca e dos seguros, e sabemos que alguns dos que agora dizem estar com o M. F. A. tudo fizeram para que ele desaparecesse da cena política, porque assim lhes seria mais fácil fazer uma constituição e uma democracia à medida dos seus próprios interesses.»

Muitos outros pontos foram focados ao longo da intervenção de Alvaro Cunhal, tais como os da posição democrática do Partido e a sua intransigente defesa da liberdade e da ordem, o seu desejo de ver solucionados os grandes problemas que afectam os operários, camponeses, pescadores do Algarve e do País e a certeza de que a Reforma Agrária será feita respeitando a pequena propriedade.

O comício terminou com uma sessão de canto livre em que actuaram Luísa Basto, Carlos Paredes, José Jorge Letria e Fernando Alvim.

OUTRAS SESSÕES DE ESCLARECIMENTO Do Partido Comunista Português NA ALTURA

Em 4 deste mês, o P. C. P. efectuou, na sala do cinema da Altura (Castro Marim) uma sessão de esclarecimento, na qual participaram, entre outros o militante A. Vicente Campinas e o candidato a deputado pelo círculo do Algarve, Carlos Carvalho.

Vicente Campinas fez uma larga exposição do que tem sido a luta do P. C. P. durante os 54 anos da sua existência. Salientou, sobretudo, os 48 anos da luta clandestina e organizada, contra a dominação fascista - salazarista - Caetano, ao longo desse período de triste memória. Pôs em relevo o espírito de luta e de sacrifício dos membros do P. C., muitos dos quais foram torturados e assassinados pela PIDE-DGS. Historiou o que foi o 25 de Abril e as tentativas reaccionárias de Palma Carlos e de Spínola e seus acólitos em 28 de Setembro e 11 de Março. Apelou, depois, para que cada presente votasse pelo P. C., «partido que defende, com coragem e honestidade, os reais interesses do povo trabalhador».

Carlos Carvalho, disse que estava entre família, que toda a gente da Altura o conhecia bem, pelo facto de todos os anos, por ocasião das férias, vir para a praia da Altura — que classificou, como uma das melhores do mundo ainda não descobertas para o turismo do país. Mas que conheciam como veraneante. Mas que agora aparecia como o lutador que sempre foi, membro do P. C. P. desde a sua juventude.

Explicou como o P. C. lutou na clandestinidade contra a feroz ditadura fascista. Referiu-se à parte que o povo português tem tomado na defesa e reforço da Revolução de 25 de Abril e a necessidade constante de reforçar a aliança Povo-M. F. A., garantia da marcha para uma sociedade socialista, pela qual o P. C. P. tem lutado.

Explicou a maneira funcional e simples de votar — apelando para que cada um dos presentes votasse em consciência, em liberdade, sem medo de votar pelo partido da sua preferência, porque, acentuou, o

voto é secreto e ninguém poderá «adivinhar» em que partido qual-quer eleitor votou. «O medo acabou, há que lutar para alargar a estrada da revolução que abre os caminhos ao regime socialista em Portugal.»

Assistiram cerca de 300 pessoas e houve, da parte de alguns jovens extremistas, uma tentativa de sabotagem à sessão, prontamente sanada por alguns dos espectadores presentes.

EM VILA NOVA DE CACELA

Na sala do cinema de Cacula, efectuou o P. C. P. na terça-feira um comício, com a presença da candidata a deputada pelo Algarve, dr.ª Maria das Dores Medeiros. A mesa foi formada por jovens comunistas cacelenses e representantes da comissão concelhia do P. C. P. de Vila Real de Santo António.

Um jovem comunista de Monte Gordo fez a chamada e a apresentação do primeiro interveniente na sessão, António Vilanova, da comissão concelhia de Vila Real de Santo António, que criticou «os ataques de que o P. C. P. tem estado a ser alvo por parte de grupelhos extremistas», afirmando que «os cães ladram, mas a caravana passa».

Falou, depois, outro elemento do P. C. de Vila Real de Santo António, A. Vicente Campinas, dizendo que, pela primeira vez na sua longa vida de militante comunista, que o levou à prisão, à tortura, à condenação e ao exílio, falava na sua terra, falava aos seus conterrâneos como um homem livre a outros homens livres. Disse da «longa marcha» do P. C. durante a dura clandestinidade a que o regime fascista forçara o povo português, do espírito de luta e de sacrifício dos seus membros pela defesa dos interesses dos trabalhadores, apelou para que os presentes, em 25 de Abril, votassem no P. C. P., por ser «um dos poucos partidos que defendem séria e eficazmente, todos os que trabalham e criam as riquezas dum país: o povo trabalhador, qualquer que seja o lugar da sua actividade».

Em seguida, falou a dr.ª Maria das Dores Medeiros, que explicou o que tem sido a luta persistente dos comunistas, organizados no seu partido, para que o povo trabalhador desfrute de uma vida «mais justa, mais próspera, mais fraterna, a que, pelo seu trabalho e espírito de sacrifício, tem absoluto direito». Acentuou a «necessidade de vigilância activa contra a reacção e, também, contra os elementos desses grupelhos esquerdistas que chamando-se a si mesmos revolucionários, na prática nada mais fazem, com suas calúnias e actos de agressão, que servir os reaccionários e os fascistas, que neles vêm um excelente aliado».

Pormenorizou a maneira de como se deve votar, que é um acto simples que não deve assustar de hipotéticas complicações as pessoas, indo ao pormenor de exemplificar o que se passa no momento de cada eleitor votar. Finalizou com vivas à aliança Povo-M. F. A., à liberdade e ao P. C. P.

A sessão foi, desde o início, prejudicada por uma dezena de jovens extremistas, que ao longo da mesma lançaram gritos ofensivos a pessoas e ao P. C. P., chegando, no final do comício, a invadir o palco, em atitudes ameaçadoras e agressivas contra a candidata do P. C. e outros elementos da mesa, entre os quais os dois oradores citados. Por fim, subiram a bancos e cadeiras, no palco e fora dele, e entoaram em coro insultos ao ministro e secretário-geral do P. C. P., dr. Alvaro Cunhal, tratando-o de traidor e outros epítetos largamente ofensivos.

Já quando a assistência dispersava, chegou uma força da Copcon, de Tavira, que não conseguiu encontrar um só dos elementos desordeiros.

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

No Cine-Foz, de Vila Real de Santo António, que se encontrava cheio e atrativamente decorado com dísticos e bandeiras, o Partido Comunista Português realizou na noite de quarta-feira um comício de apresentação dos seus candidatos pelo Algarve à Assembleia Constituinte. Formavam a mesa delegados das diversas actividades do comércio, da indústria e escolas, ligadas ao partido, e os candidatos Carlos de Brito, dr.ª Maria das Dores Medeiros, Vítor Neto, Maria Luísa Ernesto, Carlos Carvalho, Domingos Bento, João Anacleto e António Luz Pereira.

Apresentou os candidatos o militante vila-realense António Vicente Campinas, que dos mesmos fez uma resenha biográfica, tecendo considerações sobre o actual momento político.

O primeiro orador foi Vítor Neto, que saudou os presentes e aludiu à jornada de festa que fora o recente comício do P. C., com Alvaro Cunhal em Faro. Referiu a «cega campanha anticomunista com que se pretende ofuscar o brilho e a amplitude da acção do P. C.», «campanha que se diz ser em nome da revolução, mas com

a qual só lucram os monopólios, a reacção e os fascistas». Que a revolução não se faz numa hora, nem num dia, e que não basta querer o socialismo, sendo preciso lutar por ele com actos e trabalho persistente. Terminou afirmando querer o P. C. um estado democrático que garanta uma pátria livre e independente.

Domingos Bento aludiu aos benefícios alcançados pelos que trabalham, após o 25 de Abril, e disse que, se os trabalhadores quiserem, podem operar profundas transformações no País, de modo a abrir nele a estrada para o socialismo. Que a pesca, as conservas, a construção civil, a hotelaria estão em crise por ter sido errada a política que as orientava e que os operários hoje podem confiar nas direcções dos seus sindicatos, pois foram eles quem as escolheu.

A dr.ª Maria das Dores Medeiros referiu que, quando há 26 anos se dirigia pela primeira vez ao povo da sua terra, Vila Real de Santo António, fora impedida pela Pide de falar nas prisões do Tarrafal, Caxilas e outras, mas que hoje podia fazê-lo livremente. Que o pequeno P. C. nascido em 1921 se tornara, ainda no tempo da ditadura, o partido da classe operária e da resistência antifascista. Que as mulheres portuguesas, resistindo a todos os vexames, foram duramente temperadas, transformando-se em mulheres conscientes, capazes de defender os interesses da democracia. Terminou saudando a mulher trabalhadora e a luta das operárias conservadoras.

Maria Luísa Ernesto disse ter a burguesia por ela alguns partidos que se dizem progressistas e até revolucionários, mas que não páram de fazer o jogo reaccionário. Que esses partidos entraram nas eleições apenas para atacar o P. C. pretendendo a divisão entre o P. C. e o Movimento das Forças Armadas, mas que o P. C. sabe que conta com a adesão de todos os trabalhadores, conscientes do que foi meio século de luta contra um regime que tanto oprimira o País.

Carlos de Brito fechou os discursos, dizendo ter tido em Vila Real de Santo António, na sua juventude, as primeiras notícias do P. C., através da prisão de António Campinas e das perseguições à dr.ª Maria das Dores Medeiros. Era por isso que com grande alegria ali-se a dos latifúndios e uma reforçada especial às conservadoras, a quem o P. C. tudo faria para reparar as injustiças sofridas. Disse que o P. C. nada tinha a esconder, lutando para pôr fim à exploração do homem pelo homem e que a classe operária tem dinamismo suficiente para reunir à sua volta todas as restantes classes. Apreciou a actuação reaccionária de alguns partidos e elementos após o 25 de Abril, referiu as vitórias já conseguidas pelos trabalhadores, em que aultas as nacionalizações da banca e dos seguros, dizendo esperar-se a dos latifúndios e uma reforma agrária que entregasse a terra a quem a trabalha e perguntou se, em face do muito já conseguido, haveria ou não razão para o P. C. se manter no Governo Provisório. Terminou com uma descrição dos principais problemas do momento, entre eles o do desemprego, habitação e descolonização, para os mesmos apontando algumas soluções.

António Henrique, abordou os problemas sindicais, em que a F. S. P. entende deverem os trabalhadores controlar sempre as direcções dos sindicatos e acima dos próprios conceitos pôr, em primeiro lugar, os superiores interesses dos que trabalham.

Seguiram-se numerosas perguntas sobre assuntos actuais, a que os membros da mesa responderam de forma que satisfizes os assistentes.

ACTIVIDADES DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O P. C. promove amanhã, às 16 horas, um comício em Alcoutim, para apresentação dos candidatos pelo nosso Distrito à Assembleia Constituinte.

Também amanhã, o P. C. promove nas Caldas de Monchique a «Festa da Liberdade», que constará de um piquenique de confraternização e de um espectáculo de canto livre, em que participam Luísa Basto, José Jorge Letria, Carlos Paredes, Fernando Alvim e outras atracções.

Da FRENTE SOCIALISTA POPULAR

No salão do Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António, que se encontrava cheio, realizou-se na penúltima quarta-feira, uma sessão de esclarecimento da F. S. P. (Frente Socialista Popular). Presidiu o dr. João Rodrigues, ladeado por Filipe da Silva Nobre, Diamantino Fernandes Neto (todos candidatos do partido pelo nosso Círculo), João Caldeira Farinha, responsável pela célula concelhia vila-realense e António Manuel Henriques, da secção sindicalista de Lisboa.

O dr. João Rodrigues começou por saudar todos os partidos da esquerda, dizendo aceitar a F. S. P. quanto à campanha eleitoral, a regra de jogo determinada, pois a campanha pouco significava, devido à grande percentagem de analfabetos existentes no País. Que a F. S. P. contava apenas três meses de vida, estando ainda a ser estruturada. Aludiu ao 25 de Abril e aos problemas do ultramar referindo que para além da coragem demonstrada pelos soldados, houvera a grande e espontânea adesão do povo. Historiou os aconte-

Actualidades desportivas

FUTEBOL

O Farense vai jogar a França

Desloca-se a França em 23 deste mês, a equipa de futebol do Sporting Clube Farense, que all defrontará o Red Star, em jogo amigável dedicado à colónia de emigrantes algarvios.

Recorda-se que no ano transacto, em 17 de Abril, o Farense actuou em Chartres, defrontando o clube local.

Entretanto decorrem negociações para o clube efectuar uma digressão, em Junho próximo, ao Canadá, onde realizaria um mínimo de cinco encontros.

RESULTADOS DOS JOGOS TAÇA DE PORTUGAL

Covilhã, 1 — Olhanense, 0
Benfica, 6 — Portimonense, 0

CAMPEONATOS NACIONAIS

Olhanense, 1 — Lusitano, 2
Portimonense, 0 — Silves, 1

CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

Louletano, 2 — Tavirense, 0
Moncarapa., 1 — Quarteirense, 1

INICIADOS

Esperança, 0 — Farense, 1
Olhanense, 2 — Tavirense, 1
Portimonense, 5 — Louletano, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Olhanense-Espinho
Guimarães-Farense

II DIVISÃO

Torriense-Portimonense

III DIVISÃO

Lusitano-Amora
Sambrazense-Luso
Silves-Vasco da Gama
Santiago-Lagos
Torralta-Operário

JUVENIS

Lusitano-Silves
Olhanense-Portimonense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Tavirense-Moncarapachense
Quarteirense-Lagoa

INICIADOS

Farense-Portimonense
Fuseta-Olhanense
Louletano-Lagos

cimentos de antes e depois do 11 de Março, em especial os que haviam determinado a nacionalização da banca e dos seguros, afirmando ter esperanças de que a dos latifúndios viesse também a surgir.

Seguiram-se numerosas perguntas sobre assuntos actuais, a que os membros da mesa responderam de forma que satisfizes os assistentes.

Seguiram-se numerosas perguntas sobre assuntos actuais, a que os membros da mesa responderam de forma que satisfizes os assistentes.

Do PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS

Na sala do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que ostentava grandes dísticos em que se viam frases como «quanto mais a luta augece mais força tem o P. S.», «Por uma sociedade sem classes», «Justiça igual para todos» e outras, decorreu no último sábado um comício do Partido Socialista Português, que reuniu numeroso público.

Na mesa encontravam-se os candidatos a deputados pelo Algarve, Emídio Serrano, Eurico Mendes e Dorilo Seruca, e os membros da secção local Orgília Rosa e Manuel Monteiro, que abriu a sessão, tendo Dorilo Seruca aludido às diversas formas por que a palavra liberdade pode ser encarada e às implicações que lhe correspondem, e Eurico Mendes apontado as razões da existência do P. S., cuja história referiu.

Emídio Serrano descreveu o seu conceito de liberdade política, falou do que tem sido a assistência na doença e na velhice e nas propostas do P. S., na necessidade da descentralização administrativa com escolha pelo povo dos responsáveis pela administração, através de eleições para os Municípios e Juntas de Freguesia, afirmando que o socialismo, para o P. S., constroi-se de baixo para cima e não de cima para baixo.

Orgília Rosa fez desenvolvida referência às várias formas de educação e cultura, dizendo que o P. S. pretende acabar com o mito do professor-papão e dar aos estudantes o seu verdadeiro lugar na escola; pôr termo ao analfabetismo, rever os velhos métodos educacionais e que o ensino básico ou secundário deverá ser inteiramente gratuito.

Por alguns dos presentes foram no final postas diversas perguntas à mesa, que a todas deu resposta adequada.

Torneio de futebol no barlavento algarvio

Foram os seguintes os resultados da 3.ª jornada do torneio de futebol promovido pelo Juventude Clube Aljezurense:

Espiche, 2 — Aljezur, 2; Vila do Bispo, 0 — Bensafrim, 1; Juniores do Esperança, 13 — Alfombras, 0; Búdens, 0 — Sagres, 3; Odiáxere, 5 — Boa Vista, 4; Marítimo, 0 — Hotel de Lagos, 1.

A classificação, ao fim da 3.ª jornada, ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Aljezur	3	2	1	—	11	6
Búdens	3	2	—	1	16	3
Sagres	3	2	—	1	7	1
Odiáxere	3	2	—	1	8	7
Bensafrim	3	2	—	1	6	8
Marítimo	3	1	1	1	4	3
Espiche	3	1	1	1	8	7
H. de Lagos	3	1	1	1	4	7
J. do Esper.	3	1	—	2	15	8
Boa Vista	3	—	2	1	7	8
V. do Bispo	3	1	—	2	3	5
Alfombras	3	—	3	—	1	27

A próxima jornada operará os seguintes grupos: Bensafrim-Marítimo, Alfombras-Vila do Bispo, Sagres-Jun. do Esperança; Aljezur-Búdens, Boa Vista-Espiche e Hotel de Lagos-Odiáxere.

ATLETISMO

PROVAS DE CORTA-MATO EM SILVES

A Comissão Desportiva Concelhia de Silves promoveu uma prova de corta-mato nos terrenos anexos à Escola Preparatória de João de Deus. Participaram cerca de 250 rapazes e raparigas, nos seguintes escalões: infantis A, infantis B, iniciados, juvenis e juniores.

Eis as classificações, até ao 3.º lugar de cada prova:

Infantis A (feminino) — 500 m. (1 m, 35 s): 1.ª, Isabel de Sousa, 2.ª, Vitória Sequeira, 3.ª, Fernanda de Sousa, das Escolas Primárias de Silves.

Infantis A (masculino) — 1 000 m (3 m, 3 s): 1.ª, José Franco, Escola Preparatória de Silves; 2.ª, Paulo Girão, Escola Preparatória de Silves; 3.ª, Eleutério Luís, Escola Primária de Silves.

Infantis B (masculino), 1 300 m (4 m e 21 s): 1.ª, Rui Vieira, 2.ª, Jorge André, 3.ª, Miguel Cabrita, todos da Escola Preparatória de Silves.

Infantis B (feminino): 950 m. (3 m e 22 s): 1.ª, Maria Irene, 2.ª, Paula Agostinho, 3.ª, Ilda André, da Escola Preparatória de Silves.

Iniciados (masculino) 2 000 m (6 m e 21 s): 1.ª, Humberto Sequeira, Escola Polivalente de Silves; 2.ª, Rui Grave, Escola Preparatória de Silves; 3.ª, Carlos Filipe, Escola Polivalente de Silves.

Iniciados (feminino) 1 300 m. (4 m e 30 s): 1.ª, Maria Anunciação, Escola Polivalente de Silves; 2.ª, Teresa Santos, Escola Preparatória de Silves; 3.ª, Fátima Nobre, Escola Preparatória de Silves.

Juvenis (masculino): 3 000 m. (9 m e 50 s): 1.ª, Joaquim Cristina, individual; 2.ª, Eduardo Cabrita, Escola Polivalente de Silves; 3.ª, Rogério Rocha, Escola Preparatória de Silves.

Juniores (masculino): 3 000 m. (9 m e 42 s): 1.ª, José Maria, Escola Polivalente de Silves; 2.ª, José Viana, Escola Polivalente de Silves; 3.ª, Fernando Fernandes, Algoz.

ANEBOL DE SETE

DISTRITAL DA F. N. A. T.

Prosegue o Distrital da F. N. A. T., com os seguintes encontros: Dia 14 do corrente, em Faro, no pavilhão: A. F. Bota-S. Francisco, 20,45 horas; Alto Rodes-Sacor, 22 horas. Em 16, no campo do Imortal, Albufeira, Ferreiras-TAP, 21,30 horas; em 18, no pavilhão de Faro: TAP-Banco do Algarve, 20,45 horas; Sacor-S. Francisco, 22 horas. Em 21, no pavilhão: FIAAL-TAP, 20,45 horas; A. F. Bota-Alto Rodes, 22 horas. Em 23, no campo do Imortal, Ferreiras-FIAAL, 21,30 horas. Em 28, no pavilhão: A. F. Bota-Sacor, 20,45 horas; TAP-Ferreiras, 22 horas. Em 30, no campo do Imortal, Ferreiras-Banco do Algarve, 21,30 horas. Em 2 de Março, no pavilhão: Alto Rodes-S. Francisco, 20,45 horas; Banco do Algarve-FIAAL, 22 horas. Em 5, no pavilhão: Sacor-Alto Rodes, 20,45 horas; S. Francisco-A. F. Bota, 22 horas.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.ª Dto. — F A R O

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

UM BALDIO QUE CAUSA PROBLEMAS EM FARO

COM o pedido de publicação recebemos a carta que a seguir inserimos e cujo conteúdo deixamos à atenção de quem de direito:

Em S. Luís (Faro) existe um quintalão murado com cerca de dez mil metros quadrados, tendo a um dos cantos um caseirão em ruínas, resto de uma fabriqueta de cortiça, que foi destruída por incêndio há cinquenta e cinco anos, da qual só ficaram as paredes. Desde então, tanto o muro como o caseirão, nem mais sofreram qualquer beneficiação, estando as paredes com o seu primitivo reboco e da cor da terra. Nota-se que, talvez para não dar ideia de completo abandono, todos os anos é ali descarregada uma camioneta com fardos de cortiça, em bruto, que dois dias depois, é novamente carregada para seguir o seu destino. Ao centro existe um alpendre provisório, que serve de depósito de gás metano e o restante terreno está inculco e serve por vezes de pastagem a rebanhos de ovelhas.

Este imóvel confronta de norte com o estádio de S. Luís e largo da igreja do mesmo nome, nascente com a rua de S. Luís, sul com o Espaldão, e poente com o Bairro Centenário. Como se vê, está na parte nova da cidade, no ponto mais frequentado por forasteiros, em especial nos dias de futebol, o que causa muitos reparos.

Depois de tudo, o que ainda é mais vergonhoso, é que o recinto serve de despejo a toda a espécie de imundícies, sendo lugar procurado por indivíduos menos escrupulosos, que ali vão satisfazer as suas necessidades corporais, o que se verifica a qualquer hora do dia dos andares superiores dos prédios da Rua de S. Luís. Com todos estes inconvenientes, torna-se impróprio e perigoso para a saúde pública, pelos odores que exala, e as moscas que para ali são atraídas.

Não sei a quem pertence o referido prédio, mas consta que por várias vezes, antes do 25 de Abril, teria o dono sido procurado para a venda do terreno destinado a construção, o que sempre recusou, talvez por aguardar melhores preços.

Este terreno fez em tempos, parte dos baldios da Câmara anexos à carreira de tiro e, quando muito, teria sido adquirido a dez centavos o metro quadrado.

Com a construção do novo hospital, já em vias de acabamento, e a urbanização que vai ser feita pela Câmara nos terrenos da carreira de tiro, é uma necessidade por termo a este monturo.

Faro, 7 de Março de 1975

Manuel Segismundo Horta

Reunião em Faro sobre ocupação de habitações

NO Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, decorreu uma reunião em que participaram elementos do M. F. A., das Comissões Administrativas das Câmaras Municipais e da União dos Sindicatos.

Foi deliberado constituir comissões municipais com representantes do M. F. A., Municípios e União dos Sindicatos, tendo em vista detectar todos os casos de ocupação de prédios urbanos e suas dependências, estudar esses casos, encontrar soluções específicas dentro de um critério de bom-senso e justiça social, receber todas as informações inerentes a prédios urbanos ou suas dependências embora não ocupados que se encontrem em situação de aparência ilegal, recolher através de contactos com a população todos os elementos relativos à situação económica e social dos agregados familiares que eventualmente se encontrem em situação de necessidade habitacional, apelar para a população no sentido de denunciar todos os casos de habitações devolutas que sejam susceptíveis de se encontrarem assim por virtude de fraude ou manobra especulativa, denúncias a prestar às Câmaras Municipais dos respectivos concelhos; Informar todas as famílias necessitadas de habitação de que se devem dirigir às respectivas comissões de bairro ou, em caso de não existirem, às respectivas Câmaras Municipais, a fim de se adoptarem as medidas adequadas a cada caso; entender por valiosa toda a colaboração que possa ser prestada por pessoas individuais ou colectivas, nomeadamente partidos políticos, associações recreativas e culturais, clubes de bairro, etc.

Não se procura, deste modo, resolver o problema habitacional mas atenuá-lo, nesta fase do processo revolucionário em curso, evitar determinadas formas de oportunismo que têm vindo a ser detectadas.

BRISAS do GUADIANA

A CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ATRAVESSA UM MOMENTO DE VÁLIDA ACTIVIDADE

HOJE vamos debruçar-nos um pouco sobre duas colectividades de Vila Real de Santo António que, embora actuando em níveis e moldes completamente diferentes, muito se ligam a vastos sectores da população local.

Uma delas é a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários vila-realenses, considerada de interesse público pelas suas específicas funções e onde nos últimos tempos temos assistido a uma tarefa de renovação que muito a prestigia e com ela a terra onde tal tarefa se processa. Essa renovação tornou possível uma completa reestruturação de serviços e deve-se a uma «equipa» onde existe nitida vontade de acertar, espírito de iniciativa e indomitido apego ao trabalho, sem o qual um número infimo de bons propósitos acabaria por resultar gorados.

Do apego ao trabalho a que antes aludimos, foi boa prova a reunião em Vila Real de Santo António efectuada no domingo, com a presença de destacados dirigentes dos Bombeiros Portugueses e dos comandantes de todas as Corporações de Bombeiros do Algarve. Ali, a par do debate de problemas que interessam a quantos se sentem abrangidos pela causa humana e justa que é a dos «solitários da paz», gostámos de ver o acerto e brio dos Voluntários vila-realenses, quer nos desfiles em que tomaram parte e que incluíram a lucida apresentação de todas as suas viaturas, quer, especialmente nos difíceis exercícios efectuados nas dependências do quartel, que entusiasmaram (e emocionaram) não só o público que a eles assistiu, como os próprios dirigentes dos bombeiros visitantes, que, embora habituado a manifestações de tal género, não deixaram de exprimir o seu agrado por quanto lhes era dado observar.

Tudo correu de molde a deixar mais prestigiada a Corporação e a vila, o que não deixará de constituir bom estímulo para quantos nos Bombeiros e como Bombeiros trabalham.

Parece-nos digna de registo a sugestão apresentada na reunião de domingo pelo comandante dos Bombeiros Voluntários de Monção, sr. Carlos Duarte Monteiro, que ao ter conhecimento de que em 6 de Setembro próximo completaria 90 anos de idade o decano dos Bombeiros Voluntários Portugueses sr. Luís Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação de Vila Real de Santo António, o qual já conta 67 anos de dedicada actividade não só em prol dos Bombeiros vila-realenses, como do próprio ideal do Bombeiro, propôs que naquela data todos os Corpos de Bombeiros da Província, bem como os de outras regiões que para o efeito quisessem associar-se, se reunissem para prestar merecida homenagem ao comandante Figueiredo.

VAMOS EMBORA, LUSITANO!

Como vila-realense de há muito, indirectamente, ligado às coisas do futebol e não nos dispensando de ver o que pode resultar naquilo a que chamamos um bom desafio, deslocamo-nos, sempre que possível, ao Campo Francisco Gomes Socorro, a assistir às exhibições do Lusitano, no confronto com os seus pares da III Divisão, ou aos jogos que, para a Taça de Portugal, ou com finalidade amigável, o opõem a adversários de, por vezes, mais alta cotação. Temos visto, assim, em Vila Real de Santo António, encontros na verdade decepcionantes e outros que, pelo jeito e empenho neles postos pelos intervenientes, se nos afiguram superiores, bastante superiores mesmo, a alguns, de mais elevado escalão a que lá fora também temos assistido.

Nos últimos tempos, não nos têm desiludido as actuações do fransizino Lusitano, a equipa alvi-rubra de gente viva e nervosa que, ao entrar em campo, ao lado de autênticos latagões, já nos tem feito duvidar de que consiga chegar ao fim inteira e muito menos vencedora. Mas os moços vila-realenses de modo nenhum se atemorizam com o gigantismo dos adversários e terçam com eles armas, primeiros de igual para igual e depois chegando a atingir uma superioridade que acaba por definir-se através do marcador e, naturalmente, na tabela classificativa. E tudo isto em jogo franco, limpo, sem artimanhas sujas ou irresponsáveis, que

irremediavelmente arrearão quem as pratica dos campos desportivos.

Como grande parte dos grupos em que não existe um profissionalismo rigoroso, tem o Lusitano seguido um pouco a norma de jogar «mais», frente aos melhores e jogar «menos», frente aos mais fracos, ou pior classificados, norma que nem sempre se afigura a mais aconselhável, em especial se tivermos em conta a boa classificação actual e as inegáveis possibilidades da equipa. Sem pretendermos meter foice em seara alheia, «searas» que neste caso serão os pontos de vista dos responsáveis pelo conjunto vila-realense, pensamos que este poderia, na verdade, se a isso se dispusesse e porque lhe não faltam condições, ir um bocadinho mais longe, até ao ponto de disputar com os «de cima» o acesso à meta que representa a II Divisão. Teremos ainda numerosas jornadas até à conclusão deste campeonato e se em todas elas os moços «alvi-rubros» vila-realenses empregarem aquela genica, vontade e sentido de golo que não raro lhes vemos, talvez a equipa conseguisse guindar-se a lugar mais de acordo com as suas possibilidades e (quem sabe?) até às «portas» da II Divisão.

E por isso que aqui, agora, repetimos o grito de apoio que encima estas linhas, amide ouvido, no velho campo lusitano, aos que mais sentem e vivem todos os bons e os maus momentos do seu clube: «Vamos embora, Lusitano!», vamos fazer um esforço maior, dar a arrancada necessária para a decisiva subida, o mais depressa que possível for à II Divisão Nacional de Futebol? Estamos certo de que qualidades e franco apoio clubista não faltam nem faltarão. Vamos, portanto, embora, Lusitano? Vamos fazer um esforço decidido para

A PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DA RESERVA DO SAPAL CASTRO MARIM-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BENEFÍCIOS PRINCIPAIS:

- PRESERVAÇÃO DE PEIXES, AVES E PLANTAS
- PRESERVAÇÃO DA RIQUEZA ARQUEOLÓGICA
- DEFESA DO MEIO AMBIENTE CONTRA O HOMEM
- DIMINUIÇÃO DA POLUIÇÃO

A MEDIDA atinge em pleno a zona de Castro Marim e Vila Real de Santo António; e o Sapal, tão conhecido de todos nós e preocupação constante e pessimista, pois, abandonado como se encontra,

Foi bem recebido o ressurgimento da banda de música de Paderne

Depois de longo período de inactividade, ressurgiu a filarmónica da Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne, agremiação cultural de quase dois séculos de existência. A sua primeira actuação aconteceu num recente domingo, abrilhantando a tradicional procissão dos Passos, que registou muito público.

A filarmónica, com todos os músicos antigos (faltaram alguns por motivos impeditivos) e grande parte dos aprendizes, saiu em formação da sua sede, na Rua Miguel Bombarda, onde o povo a aguardava, com expectativa. Percorreu as principais ruas da povoação, tendo à frente um enorme cartaz onde se lia «Ressurgimos para ficar». Contamos com a sua ajuda. Via-se contentamento no rosto das pessoas e em algumas, as mais idosas, aflorava uma lágrima teimosa. Enquanto os músicos actuavam, elementos do Grupo dos Amigos da Banda empenharam-se numa campanha de angariação de sócios, conseguindo algumas dezenas.

Depois da procissão e, de novo, em marcha alegre, regressaram à sede, onde foi servido um bebereite, oferecido por um grupo de senhoras que se esmeraram na sua preparação.

Com um reaparecimento triunfal, espera-se e deseja-se que a filarmónica continue a sua nobre missão de instruir e recrear os padernenses. — V. P.



Manifestação e protesto, uma das grandes vitórias da nossa época e uma característica da nova face da Revolução Portuguesa.

Colóquio sobre estudos superiores na Escola Industrial e Comercial de Faro

NA terça-feira, às 21 horas, o eng. Laginha Serafim, professor universitário, orientará no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, um colóquio subordinado ao tema «Escolas Superiores do Algarve».

Os 12 Mil Contos das 2 Sortes Grandes foram distribuídos a semana finda aos balcoões da Casa da Sorte 2 PRIMEIROS PRÉMIOS 23930-12000 CONTOS

abandonar de vez o crónico terceiro escalão do nosso futebol? J. M. P.

Cantinho de S. Brás...

A O retomar a colaboração desta rubrica, da qual andei afastado um bom par de anos por motivo que não interessa aos leitores, permitam-me uma saudação especial aos são-brasenses, sobretudo a aqueles que ganham o duro pão afastados do seu ambiente. Sinceramente, desejaria que outros colaboradores se integrassem na luta que esta secção se propõe empreender em prol dos problemas que continuam a afectar o progresso da nossa terra (há por aí reconhecidos valores com provas dadas de sobejo, além de outros possivelmente em embrião) e nisso teria imensa satisfação.

O «Cantinho» está aberto a quem se interessar pela nossa terra. Ele propõe-se seguir um rumo de objectividade. Não terá a veleidade de resolver toda a gama de dificuldades, mas tanto bate a água em pedra dura... até que os responsáveis se lembrem de que ainda estamos no mapa.

Por acreditarmos na mudança política operada no 25 de Abril e nas suas profundas transformações, será lícito deduzir que a nível governamental não continuaremos como eternos desconhecidos... separados de Marrocos umas dezenas de milhas marítimas. Sabemos que sempre houve em relação ao Algarve, por culpa das suas prodigiosas possibilidades turísticas, climáticas e birrinhas que, a nível oficial, eram mal disfarçadas. Mas essa mentalidade irá terminar, se alcançarmos a proclamada autonomia administrativa, e não só, germinando fortemente no espírito de sempoeirado dos novos governantes. Dar-se-á, de facto, esse acontecimento? Aguardemos calmamente, mas...

De maneira que S. Brás de Alportel continua esquecida do resto do País e do próprio Algarve. Centenas de milhares de contos foram investidos à sombra do turismo em vilas e cidades e a algumas, admitimos, não chegaram essas quantias para as suas necessidades. Mas é escandaloso que dessa chuva de dinheiro, não pertencesse cheta a esta vila embruxada. Inconcebível, mas exacto. E evidente, não será com certeza total inoperância dos administradores locais, mas eles foram em todos os tempos refractários a pedir, e a quem não pede não ouve Deus.

De facto, não temos jeito de pedintes. Envergonhamo-nos de armar em mendigos, pelo que estamos condenados ao ostracismo que nos embala e adormece. O fatalismo de nos governarmos com a prata da casa, não chega para mandar rezar um cego. Assim, as choradas participações da Comissão Regional de Turismo, estavam-nos interditas. Eramos filhos de puras donzelas, mas amaldiçoados por um destino azarento. Para nós, bastava 20 ou 30 contos que a Comissão generosamente nos entregava para encher o papo a estrangeiros e são-brasenses ilustres, em comes-e-bebes de rachar.

Entretimentos, como temos imensa falta da rede de esgotos para evitar nova edição de cólera no Verão que se aproxima (ela em S. Brás fez os seus estragos de dor e luto em alguns lares), torna-se imperativo encarar de frente esse melhoramento inadiável. Em vez de começarmos e salamaleques com que nos tapavam os olhos, e desvanecidos diálogos em francês e inglês, para este ver, no meio desses assados que mestre Patinha confec-

refas do estado democrático.

Embora estejamos a aplaudir esta medida do Governo em relação à nossa zona e aos benefícios para a saúde, no combate à poluição, que representa, clamamos daquilo que é urgente mais. O pinhal está fortemente infectado e a necessitar preservação. E a barra e porto de Vila Real de Santo António, já indicados no Plano Económico de Emergência, são também tarefas prioritárias e gritantes.

cionava com requintes de arte, entendemos que seria prático procurarmos incluir-nos na lista dos beneficiados. Assim é que seria útil. Pândega, e ao mesmo tempo diplomacia para melhoramentos. E fugir disto são panaceias que os são-brasenses de bom grado dispensam.

Mas essa época passou e não volta mais, pelo menos nos moldes em que se processava. Temos de ter coragem, não permutando petisquinhos pela solução dos problemas concelhios. Este povo são-brasense tem sido «levado à certa» com filhos, empanadilhas, vinhos regionais, medronho e figo puro. Basta. Saibamos compreender a real posição da nossa terra reivindicando antes de mais uma rede de esgotos que sirva a vila e a periferia eficientemente. Esta é, de momento, uma necessidade prioritária, não podendo continuar como até agora.

Temos o imperativo dever de nos mobilizarmos neste sentido. Temos a obrigação moral de alertar as entidades responsáveis, colocando-nos ao lado da Comissão Administrativa. Deixemo-nos de levar a água ao nosso molinho e de cavaqueiras inuteis, defendendo energeticamente os postergados interesses da nossa terra. Nesta tarefa os partidos políticos devem secundar o povo unido nos seus anseios. S. Brás carece de se preservar de doenças epidémicas, trilhando o caminho com medidas apropriadas.

F. Clara Neves

Foi criada a Associação dos Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Preparatória D. Afonso III

EM assembleia geral, foram aprovados os estatutos da Associação dos Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Preparatória D. Afonso III, com sede em Faro, a qual tem como finalidades essenciais fomentar uma colaboração permanente entre os alunos, corpo docente e famílias, e criar e manter condições para a efectiva participação destas últimas na tarefa educativa que, em comum, lhes compete.

Os estatutos e todo o processo de arranque inicial, foram obra de um grupo de voluntários interessados numa efectiva colaboração entre a escola e a família. Para a realização dos seus fins compete, entre outras acções, à Associação: manter os pais e encarregados de educação informados sobre a vida da escola, em particular no que respeita à actuação dos órgãos onde estão representados; criar os meios de contacto e demais condições necessárias para que os representantes nos diversos órgãos da escola possam ser fiéis intérpretes da vontade dos pais dos alunos; promover a detecção e estudo de problemas de educação, proporcionar e desenvolver condições de participação dos pais e encarregados de educação na resolução dos mesmos, nomeadamente através de inquéritos, reuniões, conferências, mesas-redondas, sessões de estudo e criação de grupos de trabalho; contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento das relações de convivência entre professores, alunos, funcionários e famílias; intervir junto das entidades oficiais e particulares, no sentido de promover a melhoria do equipamento social, com interesse para os alunos da escola, nas áreas da sua residência e colaborar, por todos os meios ao seu alcance, na real integração da escola no meio social em que se insere.